



1 DE JANEIRO DE 2026

RELATÓRIO INTERNO
INQUÉRITO DE LEVANTAMENTO DA OFERTA WELLBEING
NOS AÇORES

Caracterização da Oferta de Turismo de Saúde e Bem-Estar

Alojamentos · Termas · Spas · Agentes de Animação Turística ·
Centros de Wellness e Terapias · Terapeutas e Professores de Atividades de Bem-Estar

Região Autónoma dos Açores

DIREÇÃO REGIONAL DO TURISMO

OBSERVATÓRIO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DOS AÇORES



CONTEÚDO

I. Enquadramento da Amostra	5
1. Representatividade por Ilha	5
1.2. Representatividade por Tipo de Empreendimento ou Negócio	6
1.3. Análise por tipo de empreendimento ou negócio.....	7
1.3.1 Terapeutas e Professores na área de saúde e bem-estar	8
1.3.2 SPA (massagens e tratamentos corporais)	16
1.3.3 Estabelecimento Termal	23
1.3.4 Centros de Wellness e Terapias.....	32
1.3.5 Alojamento turístico	33
1.3.5 Agentes de Animação Turística (AAT).....	51
2. Discussão e Conclusões	58
2.1 Discussão	58
Síntese do Capítulo – Terapeutas e Professores na Área da Saúde e Bem-Estar	58
Síntese do Capítulo – spas (massagens e tratamentos corporais)	59
Síntese do Capítulo – Estabelecimentos Termais	59
Síntese do Capítulo – Centros de Wellness e Terapias.....	62
Síntese do Capítulo – Alojamento Turístico	63
Síntese do Capítulo – Agentes de Animação Turística (AAT).....	64
2.2 CONCLUSÕES	66

INTRODUÇÃO

O turismo de saúde e bem-estar (*wellness tourism*) tem vindo a afirmar-se, a nível mundial, como um dos segmentos com maior crescimento e capacidade de criação de valor no setor turístico, assumindo um papel cada vez mais relevante na diversificação da procura e na qualificação da oferta turística.

De acordo com o Global Wellness Institute (GWI), este segmento engloba viagens associadas à promoção e manutenção do bem-estar físico, mental e emocional, sendo entendido como um processo ativo e multidimensional, fortemente influenciado pelo ambiente, pelos estilos de vida e pela relação com a natureza (Global Wellness Institute, 2024).

Esta abordagem conceptualiza o turismo de bem-estar como uma interseção entre duas grandes indústrias — turismo e bem-estar — na qual a prevenção, a promoção da saúde holística e a continuidade de hábitos saudáveis fora do contexto doméstico assumem uma centralidade crescente nas decisões de viagem dos consumidores (Global Wellness Institute, 2024).

No período pós-pandemia, a economia global do bem-estar registou uma expansão significativa, superando os níveis pré-COVID-19, impulsionada por uma maior consciencialização para a saúde preventiva, para a longevidade e para o equilíbrio entre vida pessoal e profissional (Global Wellness Institute, 2024; McKinsey & Company, 2025).

Paralelamente, a recuperação do turismo internacional tem favorecido uma procura crescente por experiências especializadas, autênticas e de maior qualidade, com particular destaque para retiros de bem-estar, turismo termal, experiências em contacto com a natureza, programas de mindfulness, práticas de slow travel e iniciativas de desintoxicação digital (UN Tourism, 2024; Global Wellness Summit, 2025). Estas tendências refletem uma evolução dos padrões de consumo turístico, cada vez mais orientados para o bem-estar integral, a personalização da experiência e a valorização do tempo, da tranquilidade e da qualidade do ambiente envolvente.

As dinâmicas globais evidenciam ainda uma crescente integração entre turismo de bem-estar e sustentabilidade, com os viajantes a valorizarem destinos que promovem práticas responsáveis, contacto autêntico com o território e impactos positivos nas comunidades locais. Esta evolução traduz uma transição de modelos centrados predominantemente na mitigação de impactos para abordagens mais regenerativas, particularmente relevantes em territórios insulares e ambientalmente sensíveis (World Economic Forum, 2025; European Travel Commission, 2024).

Neste enquadramento, os Açores apresentam um conjunto de atributos naturais e territoriais que favorecem o desenvolvimento do turismo de saúde e bem-estar. A Região dispõe de recursos hidrotermais, águas carbónicas naturais, cascatas, piscinas de águas férreas e zonas balneares de reconhecido valor, exploradas historicamente desde o século XVI. A par destes recursos, a natureza preservada, a paisagem vulcânica, o mar e a rede de trilhos naturais oferecem condições propícias à prática de atividades ao ar livre, ao relaxamento e à ligação com a natureza, contribuindo de forma significativa para o bem-estar físico e mental dos visitantes. Estes fatores estão alinhados com as principais motivações da procura internacional por destinos de bem-estar, que privilegia natureza preservada, tranquilidade, experiências ao ar livre e estilos de vida saudáveis (Global Wellness Institute, 2023; McKinsey & Company, 2025).

O Plano Estratégico de Marketing e do Turismo dos Açores (PEMTA) 2030 reconhece o *Wellbeing* como um produto complementar ao turismo de natureza, consolidando-se como uma vertente estratégica do turismo regional.

Adicionalmente, o posicionamento dos Açores como Destino Turístico Sustentável, reconhecido internacionalmente e monitorizado através de instrumentos de reporte e indicadores consistentes, constitui um elemento diferenciador relevante para a estruturação, qualificação e credibilização da oferta de turismo de bem-estar. Este enquadramento estratégico permite alinhar o desenvolvimento do segmento com os objetivos de sustentabilidade económica, social e ambiental da Região Autónoma dos Açores.

É neste contexto que o presente relatório se insere, procurando contribuir para uma melhor compreensão do potencial do turismo de bem-estar nos Açores, à luz das tendências internacionais, das especificidades do território e dos princípios de um desenvolvimento turístico sustentável e integrado.

Com o objetivo de estruturar e qualificar este produto, a Direção Regional do Turismo (DRTu), com o apoio do Observatório de Turismo Sustentável dos Açores (OTSA), realizou um inquérito para o levantamento da oferta de Wellbeing nos Açores, abrangendo alojamentos, termas, spas, agentes de animação turística, centros de wellness e terapias, bem como terapeutas e professores de atividades de bem-estar. Este instrumento permitiu recolher informação relevante sobre a oferta atualmente disponível, constituindo um suporte essencial à definição de estratégias de planeamento, desenvolvimento e monitorização deste segmento na Região Autónoma dos Açores.

Notas Metodológicas

O presente relatório baseia-se nos resultados de um inquérito desenvolvido com o objetivo de caracterizar a oferta de turismo de bem-estar (Wellbeing) existente na Região Autónoma dos Açores. O inquérito foi dirigido a diferentes tipologias de entidades, incluindo alojamentos, termas, spas, agentes de animação turística, centros de wellness e terapias, bem como terapeutas e professores de atividades de bem-estar.

O instrumento de recolha de dados apresenta uma **estrutura adaptativa**, na qual o conjunto de perguntas varia em função do tipo de entidade identificado pelo respondente. Esta abordagem permitiu adequar o conteúdo do inquérito à diversidade da oferta existente, assegurando maior relevância e precisão na informação recolhida.

Em virtude desta estrutura, a análise dos resultados foi realizada por **universos específicos**, considerando-se exclusivamente as respostas das entidades às quais cada pergunta foi efetivamente apresentada. Assim, os resultados apresentados em cada secção do relatório refletem apenas o universo de entidades para as quais a informação em causa é aplicável, garantindo a correta interpretação dos dados.

Importa ainda referir que as **células em branco** nos quadros e gráficos apresentados não devem ser interpretadas como ausência de resposta. Estas correspondem, maioritariamente, a situações de **não aplicabilidade**, resultantes do percurso do inquérito e do perfil da entidade respondente.

Esta opção metodológica contribui para uma leitura mais rigorosa dos resultados e reforça a comparabilidade interna da informação apresentada, devendo ser tida em consideração na análise e interpretação dos dados ao longo do relatório.

I. ENQUADRAMENTO DA AMOSTRA

O presente estudo baseia-se numa amostra de 239 respostas válidas, recolhidas através de um questionário online desenvolvido na plataforma Microsoft Forms.

O universo do inquérito foi constituído pelas entidades com potencial oferta de serviços associados ao turismo de saúde e bem-estar, nomeadamente alojamentos, termas, spas, agentes de animação turística, centros de wellness e terapias, bem como terapeutas e professores de atividades de bem-estar.

As respostas obtidas refletem a diversidade da oferta existente na Região Autónoma dos Açores, permitindo identificar tendências, padrões e desafios associados ao desenvolvimento do segmento do Wellbeing no território regional.

Importa salientar que a análise apresentada incide exclusivamente sobre a amostra recolhida, não tendo como objetivo a extrapolação estatística para o universo total de operadores. Ainda assim, a dimensão e heterogeneidade da amostra constituem um suporte relevante para a caracterização da oferta atual e para a reflexão estratégica sobre o posicionamento do turismo de bem-estar nos Açores.

1. REPRESENTATIVIDADE POR ILHA

A distribuição das respostas por ilha evidencia uma **forte concentração em São Miguel**, que reúne **128 respostas (53,6%)**, refletindo o peso estrutural desta ilha na oferta turística regional e a maior diversificação de serviços associados ao turismo de saúde e bem-estar.

A **Terceira** surge como a segunda ilha mais representada, com **35 respostas (14,6%)**, seguida do **Pico**, com **21 respostas (8,8%)**, e do **Faial**, com **19 respostas (7,9%)**. As **Flores** registam **16 respostas (6,7%)**, enquanto **São Jorge** e **Graciosa** apresentam uma representatividade mais reduzida, com **6 respostas cada (2,5%)**. **Santa Maria** surge como a ilha com menor número de respostas, totalizando **3 respostas (1,3%)**, como possível observar no Gráfico 1, seguidamente apresentado.

Regista-se ainda a **ausência de respostas provenientes da ilha do Corvo**, bem como a existência de **5 respostas sem identificação de ilha**, classificadas como em branco.

As ilhas de menor dimensão apresentam, assim, uma representatividade mais limitada, aspeto que deverá ser considerado na leitura e interpretação dos resultados.

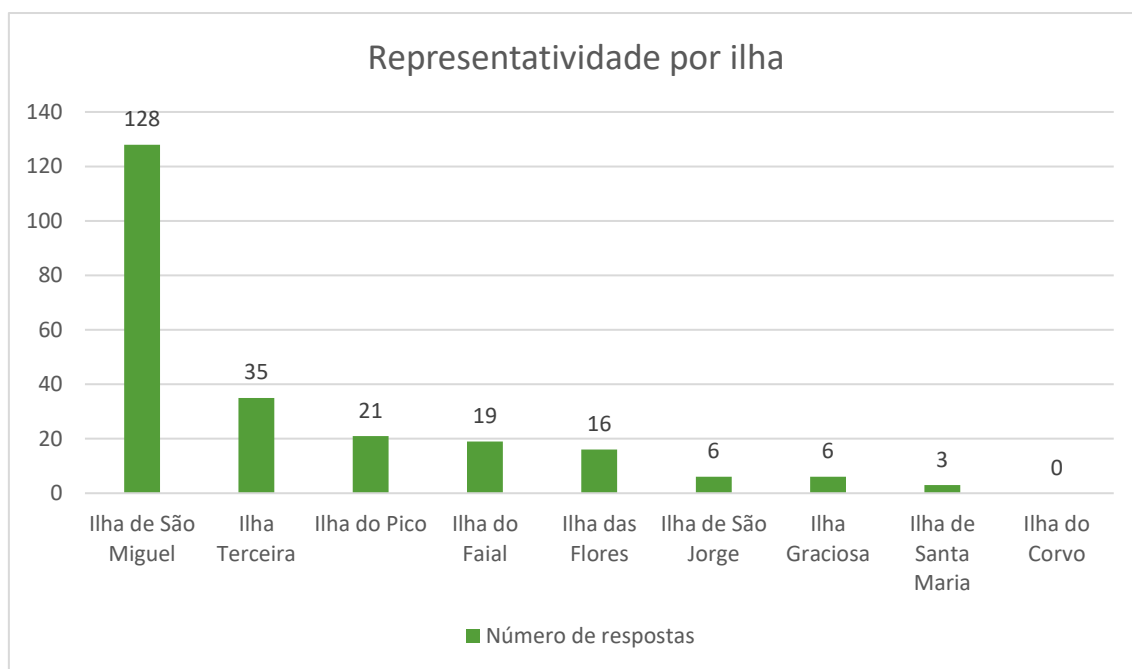


Gráfico 1. Representatividade por ilha

1.2. REPRESENTATIVIDADE POR TIPO DE EMPREENDIMENTO OU NEGÓCIO

A amostra analisada é maioritariamente composta por **alojamentos turísticos**, que concentram **185 respostas**, evidenciando o papel central deste tipo de empreendimento na oferta de serviços de bem-estar nos Açores.

Este resultado confirma que o turismo de saúde e bem-estar na Região se encontra fortemente **ancorado no alojamento turístico**, onde os serviços associados ao bem-estar assumem, na maioria dos casos, um carácter complementar à atividade principal.

Os **Agentes de Animação Turística (AAT)** representam o segundo grupo mais expressivo, com **42 respostas**, refletindo a relevância das atividades de animação, experiências em natureza e programas orientados para o bem-estar no contexto da oferta regional.

As restantes tipologias apresentam uma expressão significativamente mais reduzida.

Os **SPAs (massagens e tratamentos corporais)** totalizam **16 respostas**, os **terapeutas e professores na área da saúde e bem-estar** registam **4 respostas**, enquanto os **estabelecimentos termais** totalizam **3 respostas**.

Os **centros de wellness e terapias** surgem com apenas **1 resposta**, evidenciando uma presença residual enquanto oferta autónoma especializada.

No seu conjunto, estes resultados indicam que a oferta de bem-estar nos Açores é predominantemente integrada em estruturas turísticas existentes, com menor expressão de operadores exclusivamente dedicados ao segmento do *Wellbeing*, aspeto

relevante a considerar na definição de estratégias de qualificação e diversificação da oferta regional.

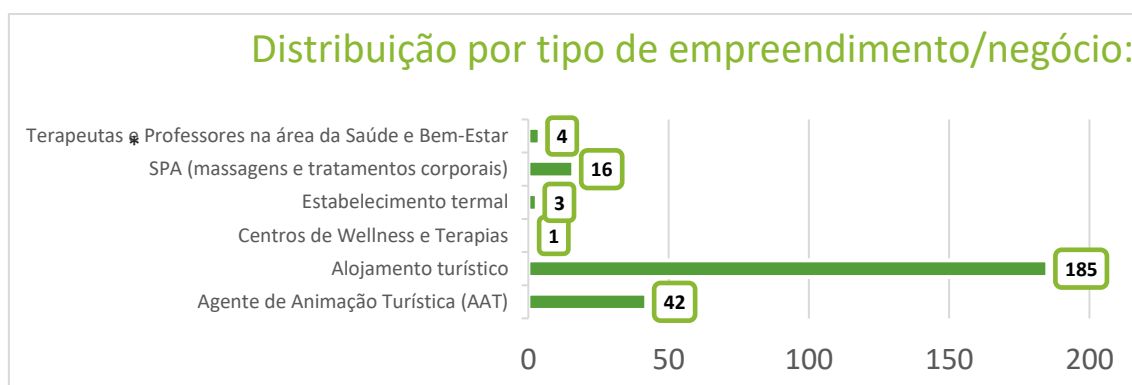


Gráfico 2. Distribuição por tipo de empreendimento/negócio

*Nota: O número de SPAs (16) inclui os SPAs integrados em estabelecimentos termais e em alojamento turístico.

1.3. ANÁLISE POR TIPO DE EMPREENDIMENTO OU NEGÓCIO

Atendendo à diversidade de entidades que integram a oferta de turismo de saúde e bem-estar na Região Autónoma dos Açores, a análise dos resultados é estruturada por tipo de empreendimento ou negócio, permitindo uma leitura mais segmentada e ajustada às especificidades de cada universo analisado. Esta abordagem facilita a identificação de diferenças relevantes na configuração da oferta, nos serviços disponibilizados e no grau de especialização das atividades de bem-estar, em função do perfil e da natureza de cada entidade.

Considerando a estrutura adaptativa do inquérito, nem todas as questões foram aplicáveis a todos os respondentes. Deste modo, a análise por tipo de empreendimento incide exclusivamente sobre os universos para os quais cada conjunto de perguntas se revelou pertinente, assegurando a coerência metodológica e uma interpretação rigorosa dos resultados.

Nas subseções seguintes são apresentados e analisados os principais resultados relativos aos diferentes segmentos da oferta, nomeadamente terapeutas e professores na área da saúde e bem-estar, SPA e estabelecimentos termais, centros de wellness e terapias, alojamento turístico e agentes de animação turística. Esta análise evidencia o papel específico que cada tipologia de entidade desempenha na consolidação, diversificação e qualificação da oferta de turismo de Wellbeing nos Açores.

1.3.1 TERAPEUTAS E PROFESSORES NA ÁREA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

A amostra relativa aos **terapeutas e professores na área da saúde e bem-estar** é composta por **4 respostas**, provenientes das ilhas de **São Miguel (3)** e **Terceira (1)**, correspondendo a **75%** e **25%**, respetivamente.

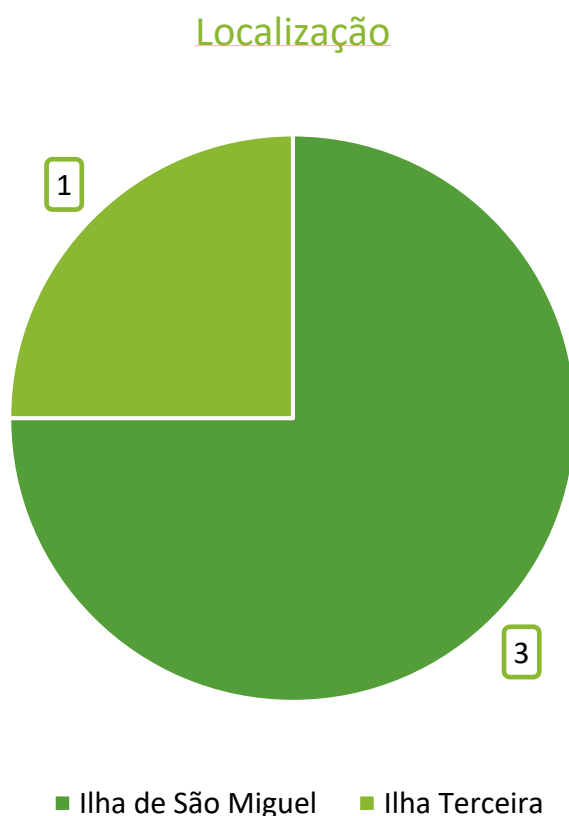


Gráfico 3. Localização | Terapeutas e Professores na área da saúde e bem-estar

- **Serviços disponibilizados**

A totalidade dos terapeutas e professores inquiridos (4; 100%) disponibiliza serviços diretamente associados ao turismo de saúde e bem-estar, evidenciando uma oferta diversificada e multidisciplinar.

As práticas mais frequentemente referidas incluem yoga, meditação e mindfulness (2 respondentes; 50%), bem como terapias naturais e holísticas (3; 75%), refletindo uma forte orientação para abordagens integrativas do bem-estar físico, mental e emocional.

Verifica-se ainda uma presença significativa de serviços com forte ligação à natureza e ao território, nomeadamente caminhadas sensoriais, banhos de floresta e atividades de conexão com a natureza, referidas por 3 respondentes (75%). Estas atividades assumem particular relevância no contexto regional, ao potenciar a valorização dos recursos

naturais e a criação de experiências alinhadas com os princípios do turismo sustentável e regenerativo.

Alguns respondentes (2; 50%) indicam igualmente a disponibilização de práticas mais especializadas, como reiki, constelações sistêmicas, terapias aquáticas e abordagens energéticas, contribuindo para a diferenciação da oferta e para a atração de nichos específicos da procura. No seu conjunto, os resultados evidenciam uma oferta centrada em experiências personalizadas, de pequena escala e com elevado grau de envolvimento do visitante.



Gráfico 4. Serviços oferecidos | Terapeutas e Professores na área da saúde e bem-estar

- **Certificações profissionais**

No que respeita às **certificações profissionais**, a totalidade dos inquiridos (**4; 100%**) refere possuir **formação específica e qualificações relevantes** nas áreas em que atua, ainda que com diferentes níveis de abrangência e formalização.

Em **3 casos (75%)**, as certificações cobrem múltiplas áreas de intervenção, incluindo **licenciaturas, pós-graduações, certificações internacionais, formações especializadas e certificações pedagógicas**, evidenciando um elevado grau de qualificação técnica.

Em **1 caso (25%)**, a certificação profissional aplica-se apenas a parte das atividades desenvolvidas, refletindo a natureza multifacetada da oferta e a coexistência de práticas formais com abordagens complementares de carácter mais experimental ou tradicional.

As certificações referidas abrangem áreas como **yoga, coaching, terapias integrativas, saúde, desporto, pedagogia, conexão com a natureza e bem-estar holístico**, o que reforça a credibilidade da oferta e a sua adequação a contextos turísticos estruturados. Este nível de qualificação constitui um fator crítico para a integração futura destes profissionais em produtos turísticos organizados, parcerias com alojamentos e operadores turísticos e processos de certificação e qualificação da oferta regional de Wellbeing.

Certificações Profissionais

- Pós graduação em Hidrologia Médica
- Terapeuta Familiar/Conjugal e Individual Sistêmica;
- Terapeuta Integrativa;
- Consteladora Sistêmica;
- Formação em Dança, Movimento e Terapia;
- Arte como terapia;
- Mestre Reiki;
- Sistemas energéticos Estelares;
- Professora de Ioga para Crianças;
- Coach Sistêmica;
- Meditação e Breathwork
- Certificado de instrutora de Yoga
- Licenciatura em Ciências do Desporto
- Certificação Internacional em Coaching
- Guia de Banhos de Floresta
- Formadora certificada FTHub
- Certificado de Competências Pedagógicas
- Guia de Passeios Pedestres
- Pedestrianismo Inclusivo
- Psychological First Aid

Gráfico 5. Certificações Profissionais | Terapeutas e Professores na área de saúde e bem-estar

- **Espaço próprio**

Relativamente à existência de **espaço próprio para a prestação de serviços**, os resultados evidenciam uma **estrutura de oferta maioritariamente flexível e não dependente de instalações próprias**.

Apenas **1 respondente (25%)** indica dispor de **espaço próprio**, enquanto **2 respondentes (50%)** referem **não possuir instalações próprias** para o desenvolvimento das suas atividades. Adicionalmente, **1 respondente (25%)** indica dispor de espaço próprio **apenas para algumas das atividades** que desenvolve.

Esta distribuição revela que, em **75% dos casos**, os terapeutas e professores operam total ou parcialmente **sem infraestrutura própria**, recorrendo a espaços de terceiros, contextos naturais ou instalações de parceiros, como alojamentos turísticos ou entidades de animação. Este modelo de funcionamento traduz uma oferta **altamente móvel e adaptável**, característica de serviços de pequena escala e personalizados.

Por outro lado, a reduzida proporção de operadores com espaço próprio pode constituir um **fator limitativo à consolidação e escalabilidade da oferta**, nomeadamente no que

respeita à regularidade da prestação de serviços, à integração em produtos turísticos estruturados e à visibilidade junto dos mercados externos.

Em síntese, a predominância de modelos sem espaço próprio reforça o caráter **flexível e experiencial** da oferta de bem-estar, mas evidencia também a importância de **parcerias estratégicas com alojamentos, equipamentos turísticos e espaços públicos ou naturais**, enquanto via para a valorização e estruturação deste segmento nos Açores.

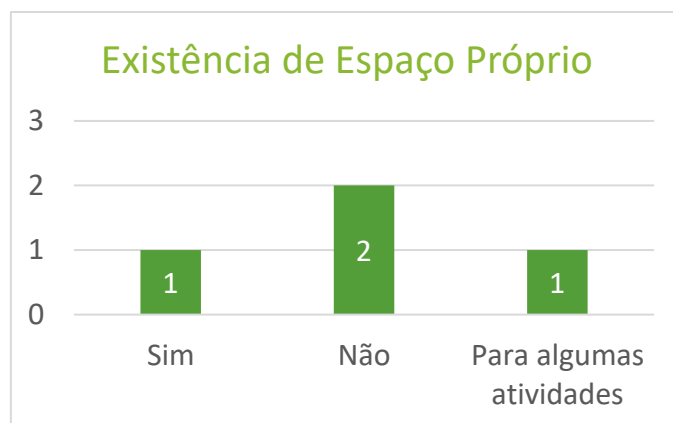


Gráfico 6. Espaço Próprio | Terapeutas e Professores na área de saúde e bem-estar

- **Integração na cadeia de valor turística**
 - A disponibilização de serviços em **centros de wellness e terapias** é referida por **2 respondentes (50%)**, que indicam uma colaboração regular. Um respondente (**25%**) refere disponibilizar os seus serviços **apenas de forma ocasional**, enquanto **1 respondente (25%)** indica **não disponibilizar** serviços neste tipo de empreendimento. Este resultado evidencia uma **integração moderada**, ainda pouco sistematizada, destes profissionais em centros especializados de bem-estar, frequentemente assente em colaborações pontuais.

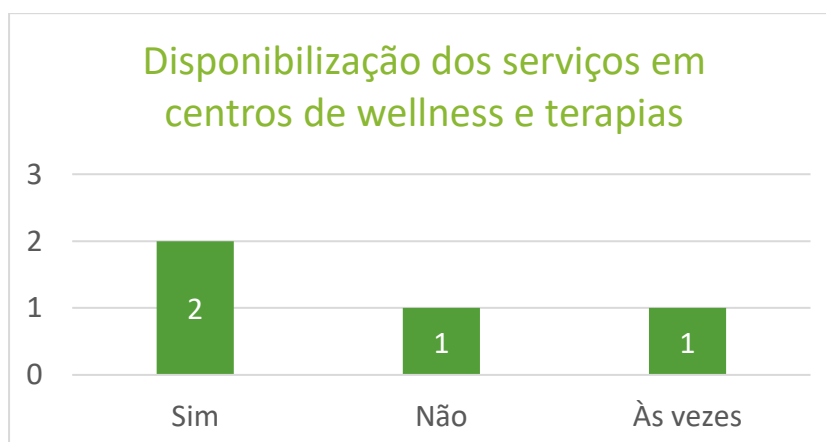


Gráfico 7. Disponibilização dos serviços em centros de wellness e terapias

- A prestação de serviços em alojamentos turísticos é indicada por **2** respondentes (50%) de forma regular. Um respondente (25%) refere disponibilizar os seus serviços às vezes, enquanto 1 respondente (25%) indica não ter qualquer articulação com este tipo de empreendimentos. Estes dados sugerem que os alojamentos turísticos constituem um dos principais canais de integração destes profissionais na oferta turística, ainda que muitas vezes através de modelos informais ou não permanentes.

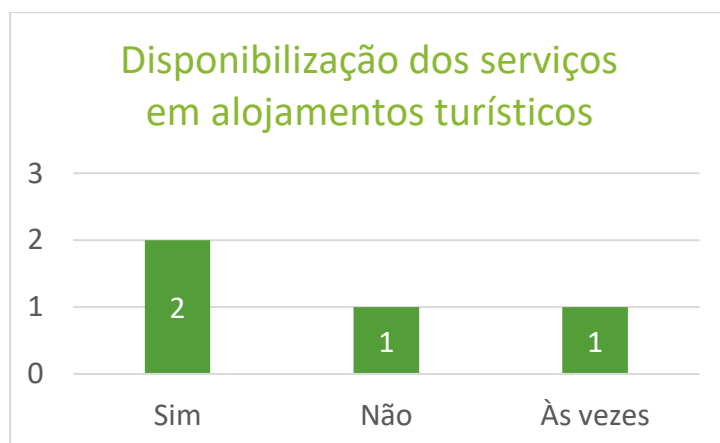


Gráfico 8. Disponibilização dos serviços em alojamentos turísticos

- A disponibilização de serviços em **SPA's** apresenta uma expressão reduzida. Apenas **1 respondente (25%)** refere colaborar com este tipo de empreendimento/negócio, enquanto os restantes **3 respondentes (75%)** indicam **não prestar serviços em SPA's**.

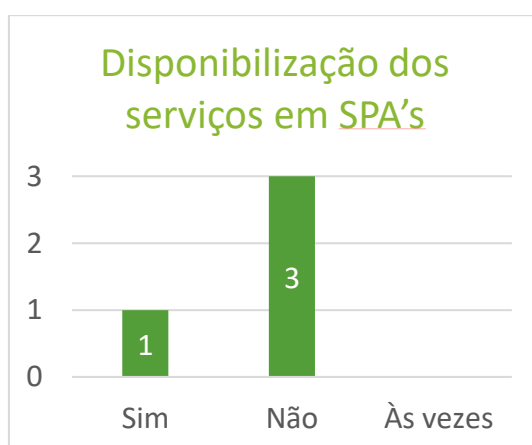


Gráfico 9. Disponibilização de serviços em SPA's

- A articulação com **Agentes de Animação Turística (AAT)** é referida por **2 respondentes (50%)**, que indicam colaboração regular. Os restantes **2 respondentes (50%)** referem **não disponibilizar** os seus serviços através deste canal.

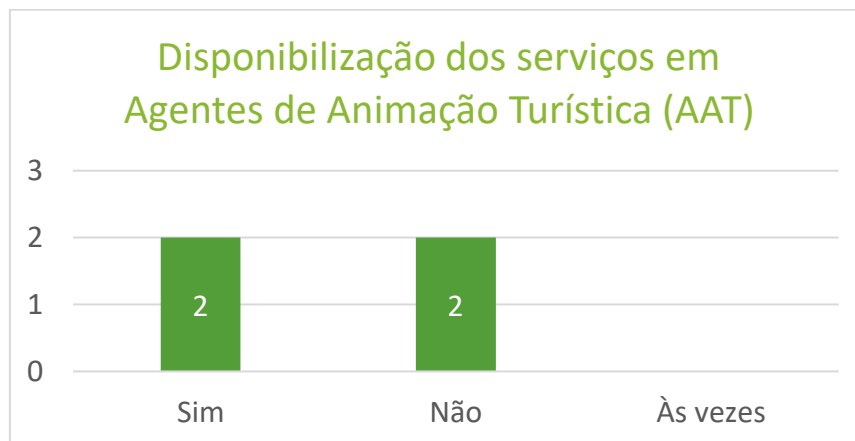


Gráfico 10. Disponibilização dos serviços em Agentes de Animação Turística (AAT)

- Nenhum dos inquiridos (**0%; 0 respostas**) indica disponibilizar serviços diretamente através de **operadores turísticos estrangeiros**. Apenas **1 respondente (25%)** refere colaboração com **agências de viagens**, sem especificação de operadores internacionais. Este resultado evidencia uma **integração muito limitada nos canais internacionais de comercialização turística**, constituindo um dos principais desafios à internacionalização e escalabilidade da oferta de bem-estar neste segmento.

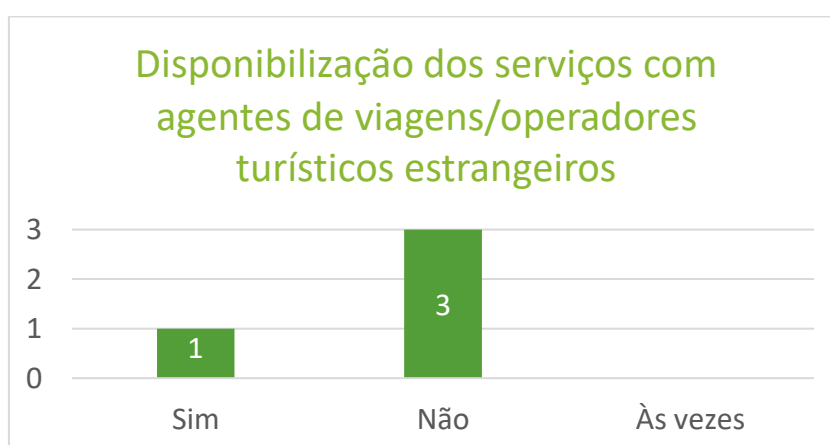


Gráfico 11. Disponibilização dos serviços com agente de viagens/operadores turísticos estrangeiros

- **Regime de trabalho**

A análise do **regime de trabalho** dos terapeutas e professores na área da saúde e bem-estar evidencia uma **elevada diversidade de vínculos profissionais**, refletindo a natureza flexível e ainda pouco estruturada deste segmento.

O **trabalho por conta própria** é o regime mais frequente, sendo referido por **3 respondentes (75%)**, assumindo-se como a principal forma de exercício da atividade.

O **trabalho a tempo parcial nesta área** é indicado por **2 respondentes (50%)**, evidenciando que, para uma parte significativa dos inquiridos, a atividade de bem-estar não constitui a ocupação principal.

O **trabalho com conta de outrem** é igualmente referido por **2 respondentes (50%)**, revelando a coexistência de vínculos laborais dependentes com outras formas de prestação de serviços. Adicionalmente, **1 respondente (25%)** indica exercer a atividade em regime de **trabalho freelancer**.

Importa salientar que vários respondentes acumulam **mais do que um regime de trabalho**, o que traduz uma estrutura profissional híbrida e multifuncional, característica de atividades emergentes e de pequena escala.

Em síntese, os resultados evidenciam que o exercício da atividade de terapeutas e professores de bem-estar nos Açores assenta predominantemente em **modelos flexíveis**, combinando trabalho independente, prestação ocasional de serviços e vínculos laborais complementares, aspeto que deverá ser considerado no desenho de políticas de qualificação, apoio e integração deste segmento na oferta turística regional.

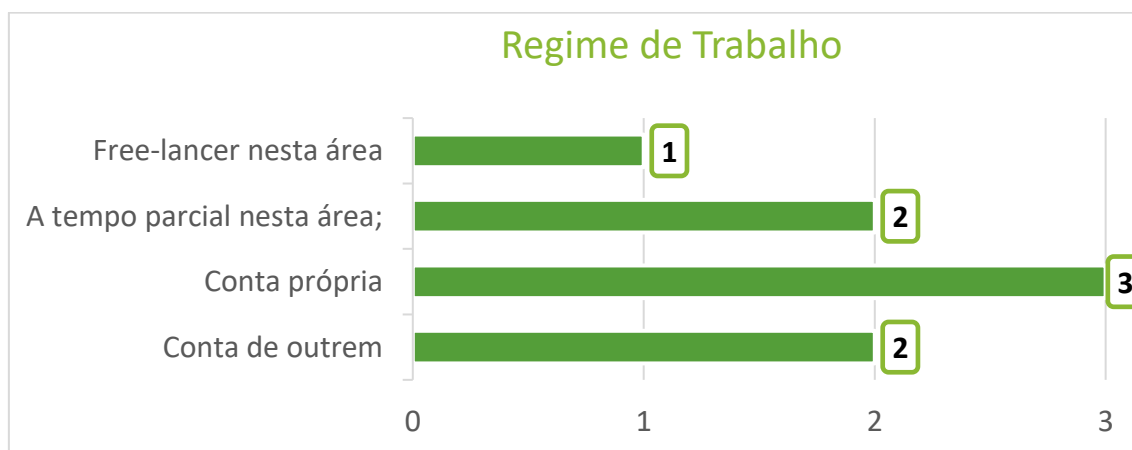


Gráfico 12. Regime de Trabalho

- **Síntese**

Em termos globais, os terapeutas e professores na área da saúde e bem-estar configuram um segmento **qualificado e alinhado com as tendências do turismo de bem-estar**, mas ainda **de reduzida expressão quantitativa e integração limitada na**

cadeia de valor turística, apontando para um potencial significativo de desenvolvimento e articulação futura com outros operadores turísticos.

A análise dos resultados evidencia uma oferta altamente especializada e diversificada, centrada maioritariamente em práticas integrativas, holísticas e de ligação à natureza. Entre os serviços disponibilizados destacam-se atividades como yoga, meditação e mindfulness, terapias naturais e holísticas, reiki, caminhadas sensoriais, banhos de floresta e práticas de conexão com a natureza, refletindo um alinhamento claro com as tendências internacionais do turismo de bem-estar.

No que respeita às certificações profissionais, todos os respondentes indicam a posse de formação específica e qualificações relevantes nas respetivas áreas de atuação, incluindo certificações internacionais, licenciaturas, pós-graduações e formações especializadas, ainda que, em alguns casos, estas se apliquem apenas a parte das atividades desenvolvidas. Este aspeto reforça o grau de profissionalização do segmento, apesar da sua reduzida expressão em termos quantitativos.

Relativamente à existência de espaço próprio, apenas uma parte dos respondentes indica dispor de instalações próprias, sendo frequente a prestação de serviços em regime de mobilidade ou em espaços de terceiros. Esta característica traduz uma estrutura de oferta flexível, adaptada à procura e aos contextos específicos de atuação.

A análise da integração na cadeia de valor do turismo revela uma articulação ainda limitada com os principais canais turísticos. A prestação de serviços em alojamentos turísticos e em Agentes de Animação Turística (AAT) é referida apenas por alguns respondentes, enquanto a colaboração com SPAs, centros de wellness e terapias e agentes de viagens ou operadores turísticos estrangeiros é pouco expressiva. Apenas um dos inquiridos refere colaboração com agências de viagens, indicando uma integração incipiente nos circuitos de comercialização turística internacional.

No que respeita ao regime de trabalho, observa-se uma forte predominância de modelos profissionais flexíveis e híbridos, combinando trabalho por conta própria, trabalho a tempo parcial, trabalho freelancer e, em alguns casos, trabalho por conta de outrem. Esta multiplicidade de regimes reflete a natureza emergente e ainda pouco estruturada deste segmento no contexto regional.

Em síntese, os terapeutas e professores na área da saúde e bem-estar constituem um segmento qualificado, diversificado e alinhado com as tendências do turismo de bem-estar, mas com integração limitada na oferta turística formal. Este enquadramento evidencia potencial para reforçar a articulação com alojamentos, operadores turísticos e agentes de animação, contribuindo para a consolidação e valorização do produto *Wellbeing* nos Açores.

1.3.2 SPA (MASSAGENS E TRATAMENTOS CORPORAIS)

- **Localização**

A análise da localização dos **SPAs (massagens e tratamentos corporais)** baseia-se num universo de **16 respostas válidas**, correspondentes às unidades desta tipologia que integraram a amostra do inquérito.

Os resultados evidenciam uma **forte concentração na ilha de São Miguel**, que reúne **12 unidades**, representando a maioria da oferta identificada. A **ilha Terceira** surge em segundo lugar, com **3 unidades**, enquanto a **ilha das Flores** regista apenas **1 unidade**, refletindo uma presença residual deste tipo de oferta.

Esta distribuição confirma uma maior centralização dos serviços de SPA nas ilhas com maior dinâmica turística e capacidade de alojamento, em particular São Miguel, onde estes serviços tendem a integrar-se de forma mais expressiva na oferta turística existente.

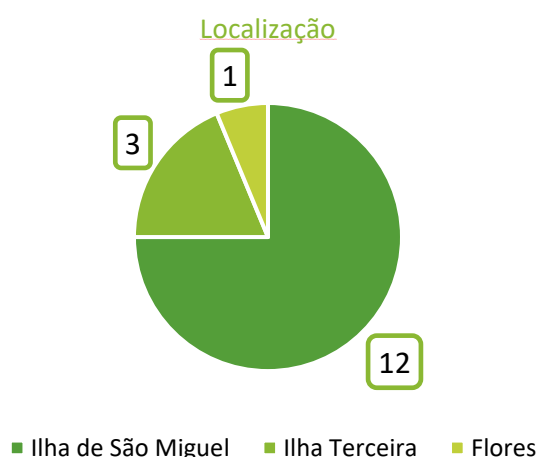


Gráfico 13. Localização SPAs

- **Tipologia**

A análise da **tipologia dos SPAs (massagens e tratamentos corporais)**, com base num universo de **16 respostas válidas**, evidencia uma clara predominância dos **SPAs integrados em hotéis ou resorts**, que totalizam **11 unidades**. Esta tipologia assume um papel central na oferta regional, ao integrar programas de tratamentos associados à estadia, reforçando o carácter complementar dos serviços de bem-estar no contexto do turismo de lazer.

Os **Day SPA / SPA urbanos** representam **3 unidades**, funcionando de forma independente de infraestruturas de alojamento e disponibilizando pacotes de tratamentos orientados para condições específicas, dirigidos tanto a residentes como a visitantes.

Por sua vez, os **SPAs termais** surgem com uma expressão residual, correspondendo a apenas **1 unidade**, distinguindo-se pela utilização das águas termais como recurso terapêutico, sob supervisão de profissionais de saúde licenciados.

Denote-se que uma resposta não preencheu a tipologia de SPA.



Gráfico 14. Tipologia de SPA

A análise da tipologia dos SPAs (massagens e tratamentos corporais), com base num universo de 16 respostas válidas, evidencia a predominância dos SPAs integrados em hotéis ou resorts, que totalizam 11 unidades. Entre estes destacam-se o Octant Hotel – Furnas, Azores Book Spa, o Nine Dots Azorean Art Boutique Hotel, o Azores Book Hotel, a Aldeia da Cuada, o Senhora da Rosa – Tradition & Nature Hotel, o Sensi Nature & Spa, o Aqua Pópulo e o Pedras do Mar Resort & SPA, refletindo a forte articulação entre a oferta de SPA e o alojamento turístico na Região Autónoma dos Açores. Nestes casos, os serviços de bem-estar assumem um papel claramente complementar à experiência de estadia, integrando programas de tratamentos associados ao turismo de lazer.

Os Day SPA / SPA urbanos correspondem a 3 unidades, caracterizando-se por funcionarem de forma independente de infraestruturas de alojamento e por disponibilizarem pacotes de tratamentos orientados para condições específicas. Neste grupo inclui-se o Antillia Hotel – Spa Vital, que, apesar de se encontrar fisicamente integrado numa unidade hoteleira, opera em regime de concessão a uma entidade externa, mantendo autonomia operacional. A segunda e a terceira unidade, igualmente classificadas como Day SPA / SPA urbano, não apresentam designação comercial específica no âmbito do inquérito.

Identifica-se ainda a existência de 1 SPA termal, cuja oferta se distingue pela utilização das águas termais como recurso terapêutico, sob supervisão de profissionais de saúde licenciados, complementando os tratamentos de cura com serviços de wellness.

Em síntese, os resultados confirmam que a oferta regional de SPA se encontra maioritariamente ancorada no alojamento turístico, coexistindo com um número reduzido de SPAs urbanos autónomos e uma presença residual de SPAs termais, refletindo as atuais dinâmicas do turismo de saúde e bem-estar nos Açores.

- **Infraestruturas e Equipamentos**

A análise das **infraestruturas e equipamentos de água de uso livre nos SPAs (massagens e tratamentos corporais)** evidencia uma oferta claramente orientada para experiências de **bem-estar hídrico e térmico**, assente em equipamentos clássicos e amplamente disseminados na oferta regional.

A **piscina** surge como a infraestrutura mais frequente, estando presente em **12 unidades**, assumindo-se como um elemento central dos circuitos de bem-estar. O **banho turco** é igualmente predominante, encontrando-se disponível em **10 SPAs**, reforçando a importância das experiências associadas ao vapor e à componente térmica. A **sauna** e o **jacuzzi ou equipamentos similares** registam uma presença significativa, com **9 unidades** cada, confirmando o peso destas infraestruturas na configuração dos espaços de SPA.

Com uma expressão mais reduzida, identificam-se equipamentos de utilização mais específica ou diferenciadora. O **duche Vichy** está presente em **4 unidades**, enquanto infraestruturas como o **duche sensorial**, o **hammam**, o **corredor de contraste com água do mar**, os **equipamentos de hidromassagem**, o **duche de cromoterapia e aromaterapia** e o **set de massagem de costas e pernas** surgem de forma pontual, com registo em **1 unidade** cada.

Em síntese, os resultados demonstram que a oferta de SPA nos Açores assenta maioritariamente em **infraestruturas tradicionais de bem-estar aquático e térmico**, complementadas, em alguns casos, por equipamentos mais especializados que contribuem para a **diversificação, diferenciação e valorização** da oferta regional de turismo de saúde e bem-estar.

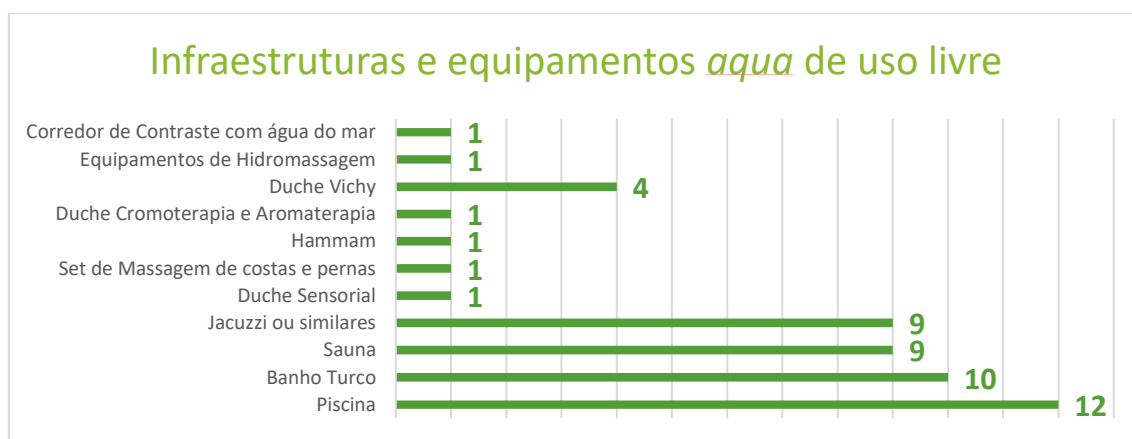


Gráfico 15. Infraestruturas e equipamentos *aqua* de uso livre

- **Vestiários**

A análise da existência de **vestiários** nos **SPA (massagens e tratamentos corporais)**, com base num universo de **16 respostas válidas**, evidencia que a maioria das unidades dispõe deste tipo de infraestrutura.

Em **10 SPA (62,5%)**, os vestiários estão disponíveis e são **exclusivos para os clientes do SPA**, assegurando condições adequadas de conforto, privacidade e apoio à realização dos tratamentos e experiências de bem-estar. Esta característica contribui para a qualidade do serviço prestado e para a perceção de profissionalismo da oferta.

Adicionalmente, **3 SPAs (18,75%)** indicam a existência de **vestiários partilhados com clientes de outros espaços ou atividades**, nomeadamente em contextos de integração com unidades hoteleiras.

Por outro lado, **3 unidades (18,75%)** indicam **não dispor de vestiários**, o que poderá limitar o tipo de serviços disponibilizados ou condicionar a experiência do utilizador, especialmente em contextos que envolvem tratamentos hídricos ou circuitos de SPA.

Em termos globais, os resultados revelam que a maioria dos SPA analisados apresenta condições infraestruturais adequadas ao desenvolvimento da atividade, embora a ausência de vestiários numa das unidades deva ser considerada na leitura dos resultados e na avaliação do nível de estruturação da oferta.



Gráfico 16. Existência de Vestiários

- **Área de Relaxamento Pós-Tratamento**

A análise da existência de uma área específica para relaxamento após os tratamentos de SPA evidencia que a maioria das unidades dispõe deste tipo de espaço. Em concreto, 12 SPAs indicam possuir uma área dedicada ao relaxamento, permitindo prolongar a experiência de bem-estar após a realização dos tratamentos.

Por outro lado, 4 unidades referem não dispor de uma área específica com esta finalidade, o que poderá estar associado a limitações de espaço físico, ao modelo de funcionamento do SPA ou à integração dos serviços em infraestruturas partilhadas.

A existência destas áreas constitui um elemento estruturante da oferta de SPA, contribuindo para a valorização dos serviços, para o prolongamento da experiência de bem-estar e para o alinhamento da oferta regional com boas práticas do turismo de saúde e bem-estar.

Existência de área específica para relaxamento após os tratamentos de SPA

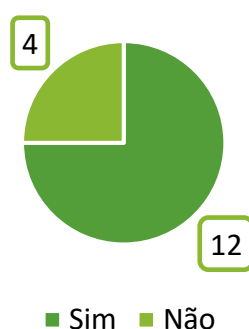


Gráfico 17. Área de Relaxamento Pós-Tratamento

- **Serviços Disponibilizados**

A análise dos **serviços oferecidos pelos SPAs (massagens e tratamentos corporais)** evidencia uma oferta diversificada, ainda que claramente concentrada nos serviços tradicionais de bem-estar e estética.

As **massagens** (relaxamento, terapêuticas e aromaterapia) constituem o serviço mais transversal, estando presentes em **15 unidades**, o que confirma o seu papel central na estrutura da oferta de SPA. Seguem-se os **tratamentos faciais**, disponibilizados por **11 SPAs**, e os **tratamentos corporais** (como duche Vichy, envolvimentos e esfoliações), presentes em **10 unidades**, reforçando a importância dos cuidados estéticos e de bem-estar físico.

Com uma expressão intermédia, as **sessões de wellness** (como yoga e pilates) são oferecidas por **6 unidades**, evidenciando uma integração ainda limitada, mas crescente, de práticas orientadas para o equilíbrio físico e mental.

Por outro lado, os serviços mais especializados apresentam uma presença residual. As **terapias holísticas** (como shiatsu e reiki) e a **talassoterapia** (tratamentos com recurso à água do mar, algas e lodos marinhos) são referidas por **3 unidades** cada, refletindo um grau mais elevado de especialização e, possivelmente, maiores exigências técnicas e operacionais.

Em síntese, os resultados demonstram que a oferta de SPA nos Açores assenta predominantemente em **serviços clássicos e de elevada procura**, coexistindo com um conjunto mais restrito de serviços especializados, que contribuem para a diferenciação e valorização da oferta regional de turismo de saúde e bem-estar.



Gráfico 18. Serviços Oferecidos

- **Profissionais Afetos ao SPA**

A análise do **modelo de afetação de profissionais nos SPAs (massagens e tratamentos corporais)** evidencia uma estrutura de recursos humanos marcada pela **flexibilidade contratual**. A maioria das unidades recorre a **profissionais em regime de free-lancer**, solução adotada por **10 SPAs**, o que sugere uma estratégia de ajustamento da oferta à procura e à sazonalidade da atividade turística.

Em paralelo, **9 unidades** indicam dispor de **profissionais próprios**, integrados nos quadros ou contratados diretamente, refletindo a existência de estruturas mais estáveis, sobretudo em SPAs integrados em unidades hoteleiras de maior dimensão.

A presença de um **responsável técnico de gestão de SPA** é referida por **2 unidades**, apontando para níveis diferenciados de formalização e especialização na gestão destes espaços. O recurso a **outsourcing** surge de forma residual, sendo mencionado por apenas **1 unidade**, o que indica que a externalização integral dos serviços não constitui uma prática generalizada.

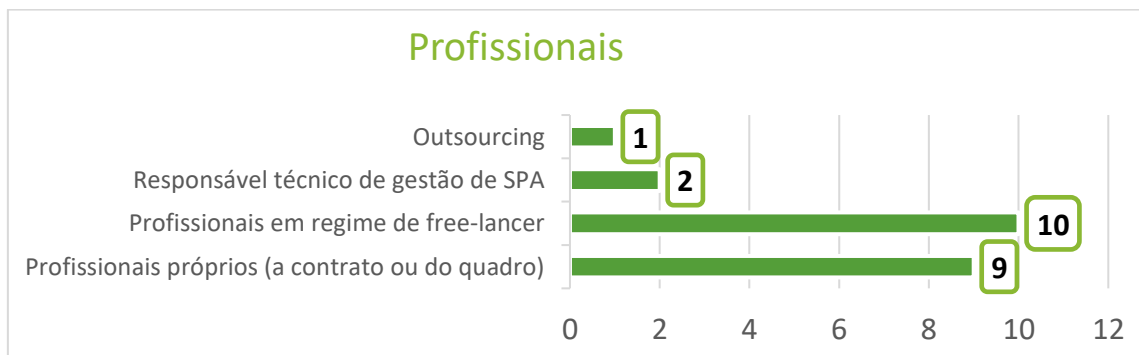


Gráfico 19. Profissionais

Em síntese, os resultados revelam um modelo de funcionamento híbrido, combinando **profissionais próprios e colaboradores externos**, que permite às unidades de SPA responder de forma flexível às dinâmicas do mercado regional de turismo de saúde e bem-estar.

- **Associação a Marcas de Produtos**

No que respeita à **associação dos SPA a marcas de produtos**, verifica-se que 6 unidades (37,5%) indica estar associada a uma **marca específica de produtos** utilizados nos tratamentos. As restantes 10 unidades (62,5%) referem **não possuir qualquer associação formal** a marcas.

Este resultado sugere que a maioria dos SPA analisados apresenta uma abordagem mais independente na seleção de produtos, podendo refletir uma menor aposta em estratégias de branding ou em parcerias comerciais com marcas reconhecidas.



Gráfico 20. Associação a marcas de produtos

- **Certificação do SPA**

A análise da **existência de certificações** nos SPAs (massagens e tratamentos corporais) evidencia uma **fraca adesão a processos formais de certificação**. Em concreto, apenas 1 unidade refere possuir algum tipo de certificação, enquanto a grande maioria, 15 SPAs, indica **não dispor** de certificações reconhecidas.

A ausência de certificações pode constituir um fator limitativo ao nível do reconhecimento externo, da diferenciação da oferta e da integração em mercados mais exigentes, particularmente no contexto do turismo de saúde e bem-estar internacional.



Gráfico 21. Certificações

- **Articulação com Agências de Viagens ou Operadores Turísticos**

A análise da **existência de parcerias com agências de viagens e operadores turísticos** evidencia que a maioria dos SPAs se encontra integrada em **redes de comercialização turística**. Em concreto, **11 unidades** referem manter **parcerias ativas**, o que demonstra uma articulação significativa entre a oferta de SPA e os canais formais de promoção e venda turística.

Por outro lado, **5 SPAs** indicam **não estabelecer parcerias** deste tipo, o que poderá refletir estratégias de comercialização mais autónomas, uma orientação predominante para o mercado local ou limitações de escala e capacidade operacional.

Este padrão evidencia uma integração ainda parcial dos SPA nos circuitos de distribuição turística, sugerindo margem para reforçar parcerias e estratégias de promoção conjunta, especialmente no que respeita à captação de mercados externos.

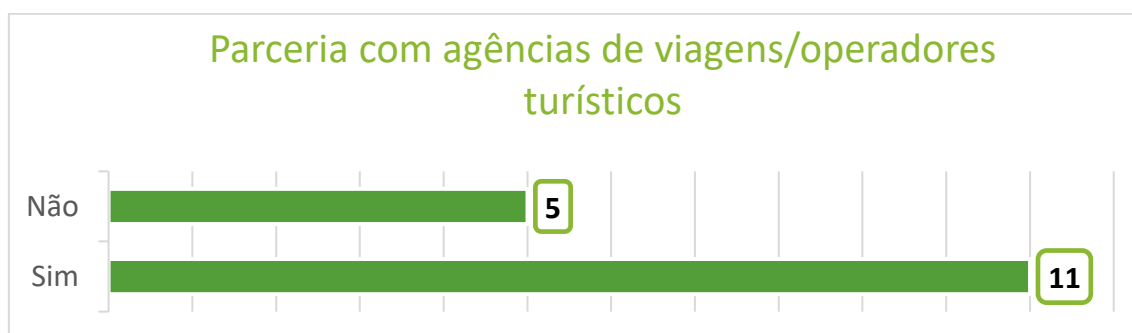


Gráfico 22. Parceria com agências de viagens/operadores turísticos

1.3.3 ESTABELECIMENTO TERMAL

- **Localização**

A amostra dos **estabelecimentos termais** integra **3 unidades**, localizadas nas ilhas de **São Miguel (2; 66,7%)** e da **Graciosa (1; 33,3%)**, refletindo a concentração dos recursos termais nas ilhas com tradição histórica e infraestruturas associadas a este tipo de oferta.

Localização

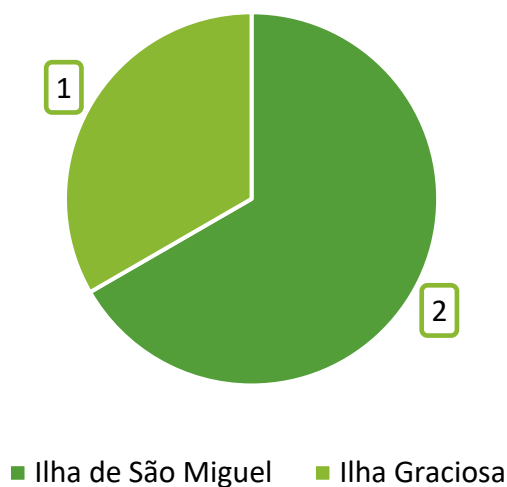


Gráfico 23. Localização

- **Tratamentos e Serviços Disponibilizados**

Todos os estabelecimentos termais (3; 100%) disponibilizam **tratamentos diretamente associados à utilização de águas termais**, nomeadamente **balneoterapia, piscinas termais interiores e exteriores, hidromassagem e peloterapia**. Em **2 unidades (66,7%)**, a oferta é complementada com **serviços de SPA**, incluindo **massagens de relaxamento, tratamentos corporais e faciais**, bem como sessões de **wellness**, como **yoga e pilates**, evidenciando uma abordagem integrada entre saúde termal e bem-estar.

Tratamentos e serviços que o estabelecimento disponibiliza

- Baby Spa Termal, Balneoterapia Simples, Spa Capilar Termal, Spa Termal, Peloterapia, Massagens de relaxamento;
- Piscinas Termais (interior e exterior), Massagens, Restaurante, Bar;
- Piscina Interior e Banheiras de Hidromassagem.

- **Número de Profissionais**

Observa-se uma **heterogeneidade significativa** na dimensão das equipas:

- **1 estabelecimento (33,3%)** dispõe de **mais de 10 profissionais**;
- **1 estabelecimento (33,3%)** integra entre **6 e 10 profissionais**;
- **1 estabelecimento (33,3%)** funciona com uma equipa reduzida, entre **1 e 5 profissionais**.

Esta variação reflete diferenças na escala operacional e no nível de diversificação da oferta.

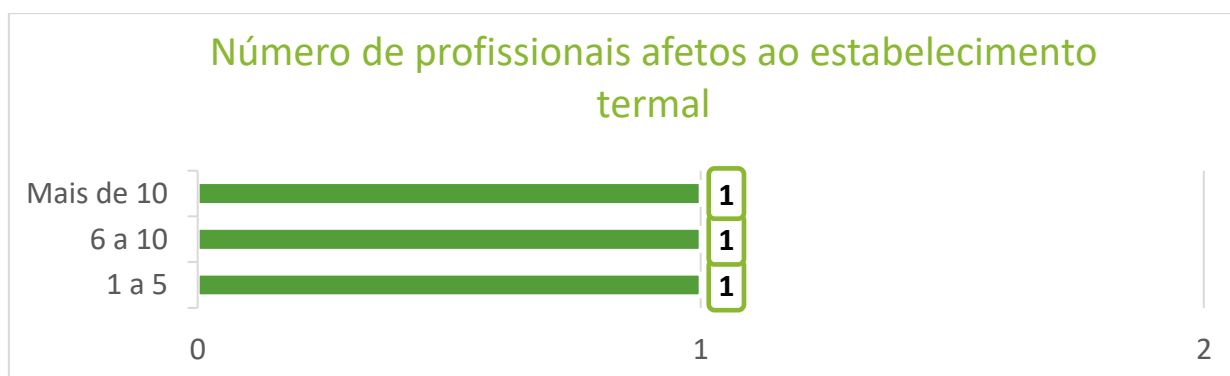


Gráfico 24. Número de profissionais afetos ao estabelecimento termal

- **Perfil dos Profissionais**

Todos os estabelecimentos (**3; 100%**) recorrem a **profissionais próprios**, integrados no quadro ou a contrato.

Em **1 unidade (33,3%)**, observa-se ainda a presença de uma **estrutura técnica mais especializada**, incluindo **responsável técnico de gestão de termas** e **profissionais de saúde responsáveis pelo diagnóstico e prescrição de tratamentos**, em linha com as exigências do termalismo clássico.

Em **1 estabelecimento (33,3%)**, verifica-se um **modelo misto**, combinando profissionais próprios com **freelancers**.

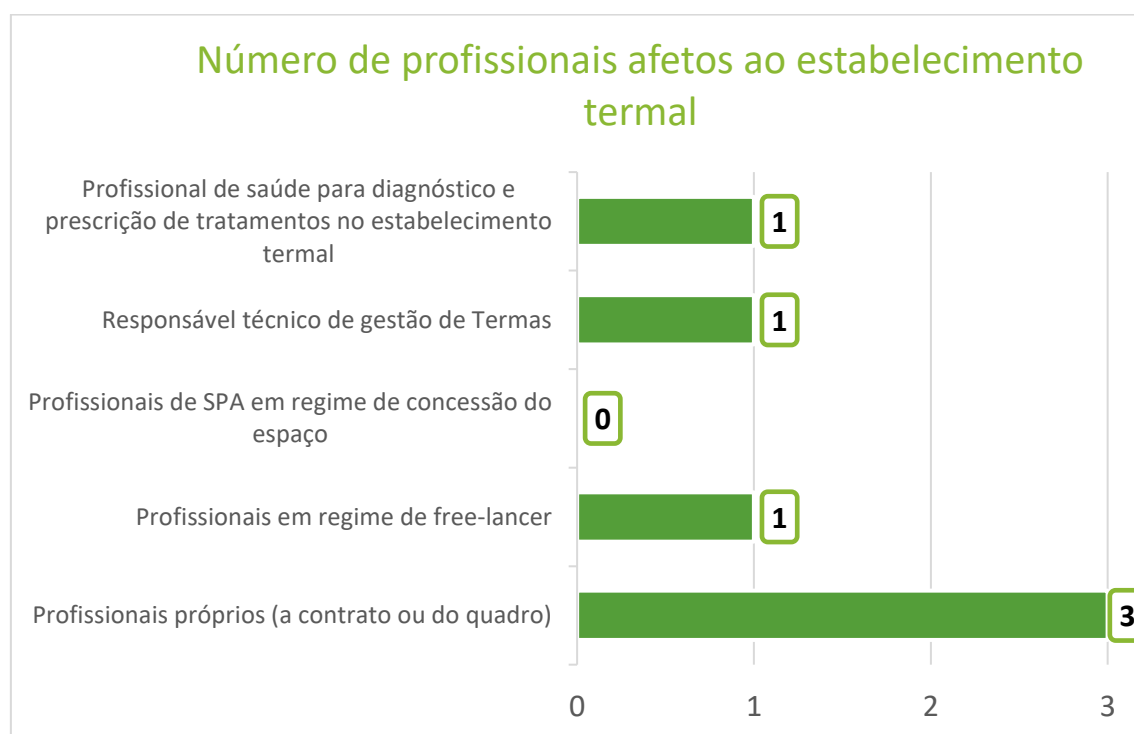


Gráfico 25. Número de profissionais afetos ao estabelecimento termal

- **Vestiários (Estabelecimento Termal)**

A totalidade dos estabelecimentos (**3; 100%**) indica dispor de **vestiários exclusivos para os clientes**, assegurando condições adequadas de apoio à prestação de tratamentos termais e de SPA.

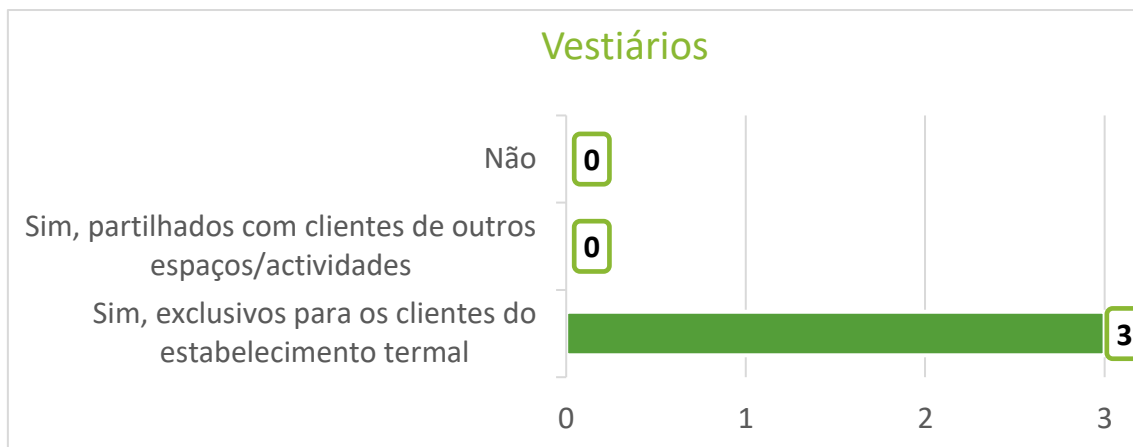


Gráfico 26. Vestiários

- **Existência de Serviços de SPA**

Em **2 estabelecimentos (66,7%)**, os serviços de SPA estão claramente integrados na oferta termal, enquanto **1 unidade (33,3%)** indica **não disponibilizar serviços de SPA**, mantendo uma oferta centrada exclusivamente no termalismo tradicional.

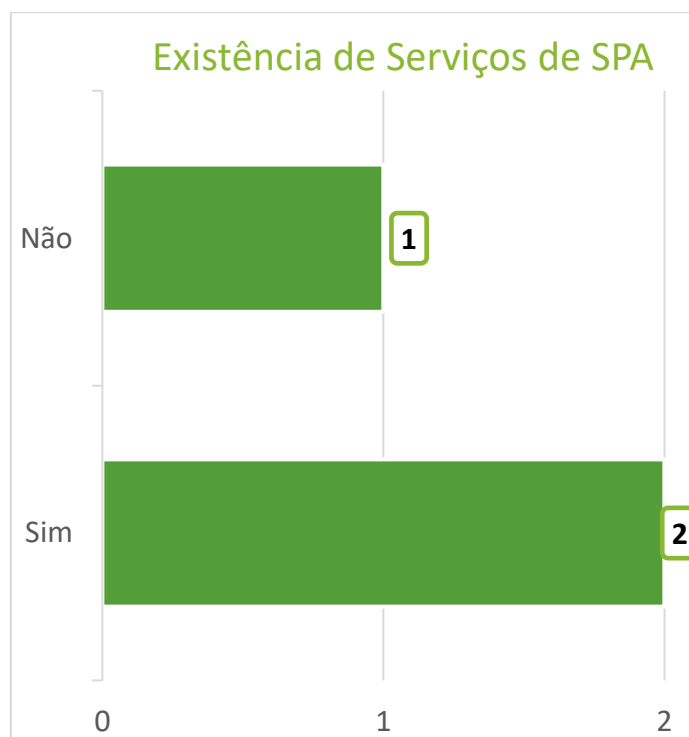


Gráfico 27. Existência de Serviços de SPA no Estabelecimento Termal

- **Tipologia de SPA (Estabelecimentos termais com SPA)**

Entre os estabelecimentos que possuem SPA, **1 unidade (33,3%)** enquadra-se como **SPA Termal**, com supervisão por profissionais licenciados na área da saúde e tratamentos terapêuticos baseados nas águas termais, e **1 unidade (33,3%)** funciona como **Day SPA / SPA Urbano**, oferecendo pacotes de tratamentos específicos.



- **Infraestruturas e Equipamentos (Estabelecimentos termais com SPA)**

A análise das **infraestruturas e equipamentos** incide exclusivamente sobre os **2 estabelecimentos termais que integram serviços de SPA**, correspondendo ao universo efetivamente aplicável a esta variável.

Em ambos os estabelecimentos (**2; 100%**), verifica-se a existência de **piscinas**, evidenciando uma forte centralidade das infraestruturas hídricas na estrutura da oferta de SPA em contexto termal. O **duche Vichy** está igualmente presente nos **2 estabelecimentos (100%)**, reforçando a articulação entre práticas terapêuticas tradicionais e serviços de bem-estar.

A **sauna**, os **equipamentos de hidromassagem** e o **corredor de contraste com água do mar** surgem apenas em **1 dos estabelecimentos (50%)**, refletindo diferentes níveis de especialização e investimento infraestrutural. Estes equipamentos adicionais contribuem para a diversificação da experiência de SPA, mas não constituem elementos estruturais transversais à oferta termal com SPA.

Em síntese, os resultados indicam que os estabelecimentos termais com SPA assentam num **conjunto base de infraestruturas comuns**, orientadas para o uso terapêutico e de bem-estar da água, complementadas, em alguns casos, por equipamentos adicionais que permitem diferenciar a oferta e ampliar o leque de experiências disponibilizadas.

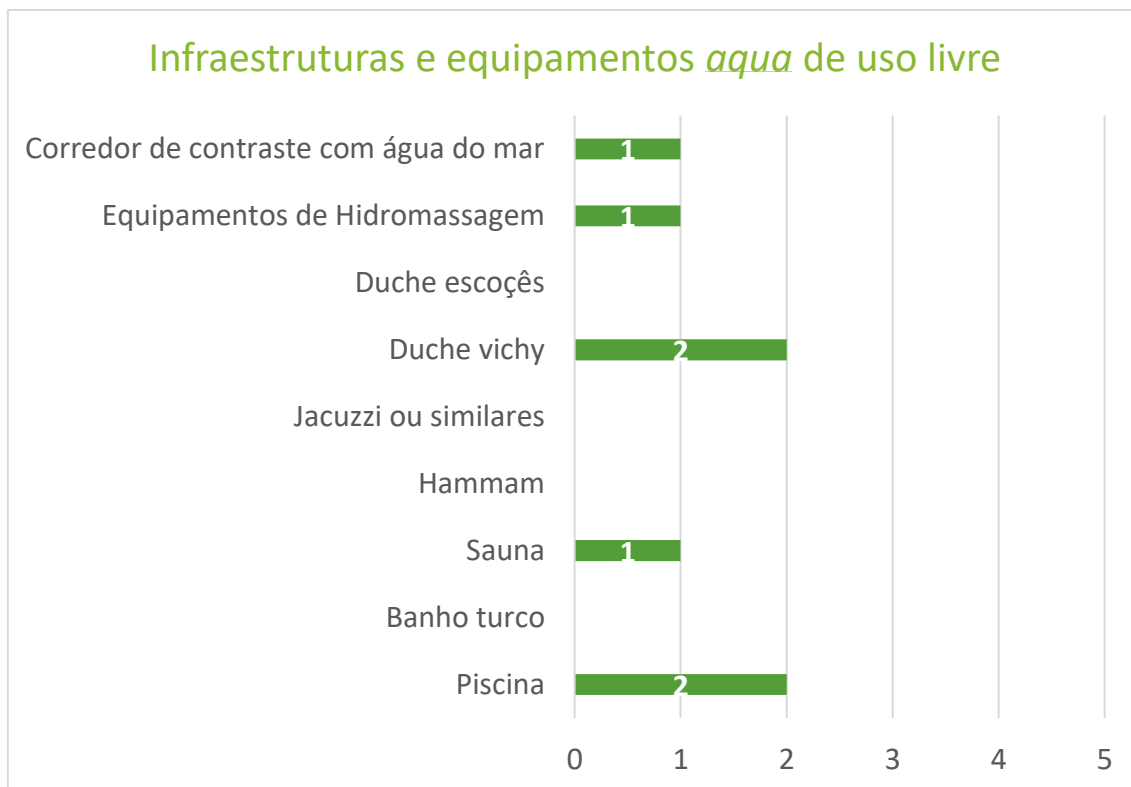


Gráfico 28. Infraestruturas e equipamentos *aqua* de uso livre (Estabelecimentos Termais com SPA)

Vestiários (Estabelecimentos termais com SPA)

Nos estabelecimentos que integram SPA (2; 66,7%), todos indicam dispor de **vestiários exclusivos para os clientes do SPA**, garantindo autonomia e conforto face às restantes áreas do complexo termal.



Gráfico 29. Existência de Vestiários (Estabelecimentos Termais com SPA)

- **Áreas de Relaxamento Pós-Tratamento (Estabelecimentos termais com SPA)**

A existência de **áreas específicas para relaxamento após os tratamentos de SPA** é referida por **2 estabelecimentos (66,7%)**, correspondentes às unidades com SPA integrado.

Existência de área
específica para
relaxamento após os
tratamentos de SPA

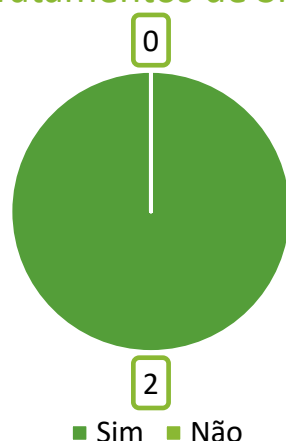


Gráfico 30. Existência de área específica para relaxamento após os tratamentos de SPA

- **Serviços de SPA Disponibilizados (Estabelecimentos termais com SPA)**

Nos estabelecimentos com SPA, a totalidade (**2; 100%**) disponibiliza **Tratamentos faciais, Tratamentos corporais e Massagens**.

Adicionalmente, **1 unidade (33,3%)** inclui **talassoterapia**, evidenciando uma oferta mais especializada e diversificada. Ainda, 1 unidade inclui Sessões de Wellness.

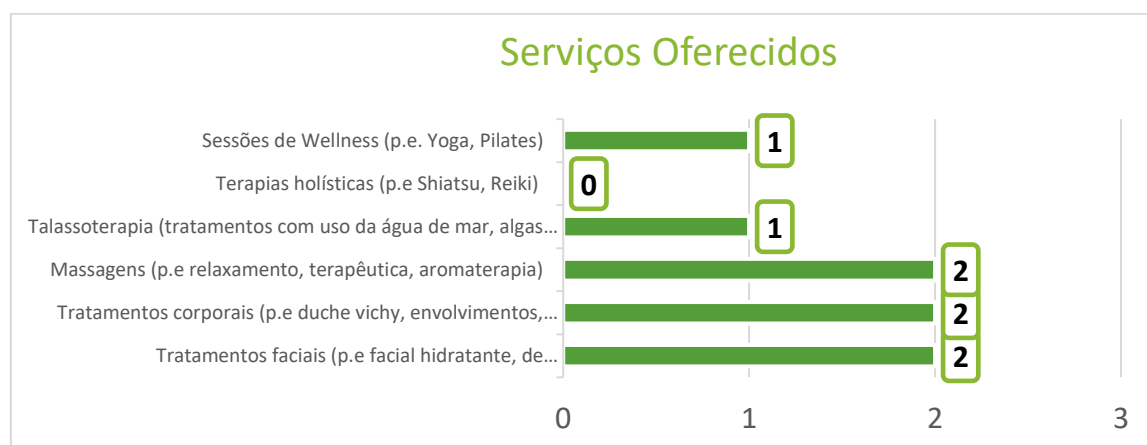


Gráfico 31. Serviços oferecidos (Estabelecimentos Termais com SPA)

- **Profissionais Afetos ao SPA (Estabelecimentos termais com SPA)**

Os SPA integrados nos Estabelecimentos Termais recorrem maioritariamente a **profissionais próprios**, incluindo, em **1 unidade (33,3%)**, a figura de **responsável técnico de gestão de SPA**. Em **1 estabelecimento (33,3%)**, observa-se novamente um **modelo misto**, com recurso a freelancers.

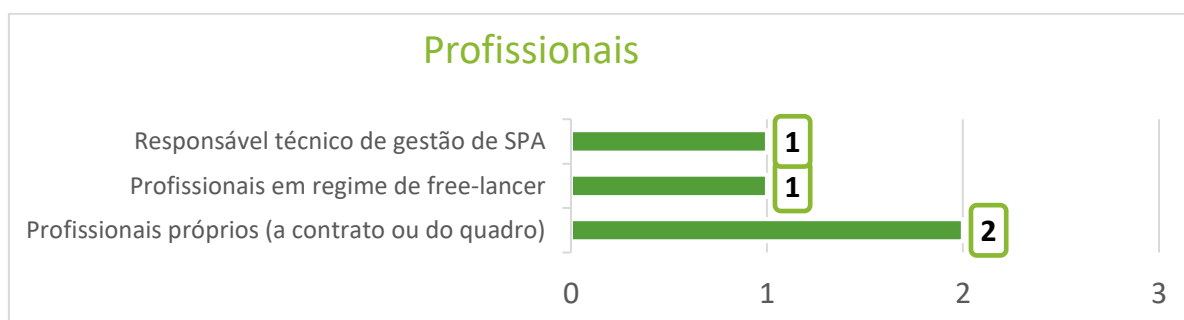


Gráfico 32. Profissionais afetados ao SPA (Estabelecimentos Termais com SPA)

- **Associação a Marcas de Produtos**

Apenas **1 estabelecimento (33,3%)** indica que o SPA está associado a uma **marca de produtos**, concretamente **Mazal**. A restante unidade (**66,7%**) não apresenta associação formal a marcas.



Gráfico 33. Associação a Marcas de Produtos (Estabelecimentos Termais com SPA)

- **Certificação**

Relativamente à certificação, **1 estabelecimento (33,3%)** encontra-se em **processo de certificação**; e **1 unidade (66,7%)** indica **não possuir certificação**.



Gráfico 34. Certificações (Estabelecimentos Termais com SPA)

- **Articulação com Agências de Viagens e Operadores Turísticos (Estabelecimentos Termais com SPA)**

A totalidade dos **estabelecimentos termais com SPA** incluídos na amostra (**2; 100%**) indica **trabalhar com agências de viagens e operadores turísticos**, evidenciando um nível elevado de integração nos canais de comercialização turística.

As parcerias estabelecidas abrangem tanto **agências de viagens regionais** como **operadores turísticos nacionais**, incluindo entidades como a **Bestravel**, a **Azores Getaways** e um conjunto diversificado de **agentes de animação turística e operadores especializados**, nomeadamente **Picos de Aventura, Futurismo, Agência Melo e Agência de Viagens Açoreana**, entre outros.

Esta diversidade de parceiros sugere uma estratégia de articulação alargada, orientada para a promoção e comercialização dos serviços termais e de SPA junto de diferentes segmentos da procura turística, reforçando o papel destes estabelecimentos enquanto produtos estruturados no âmbito do turismo de saúde e bem-estar nos Açores.

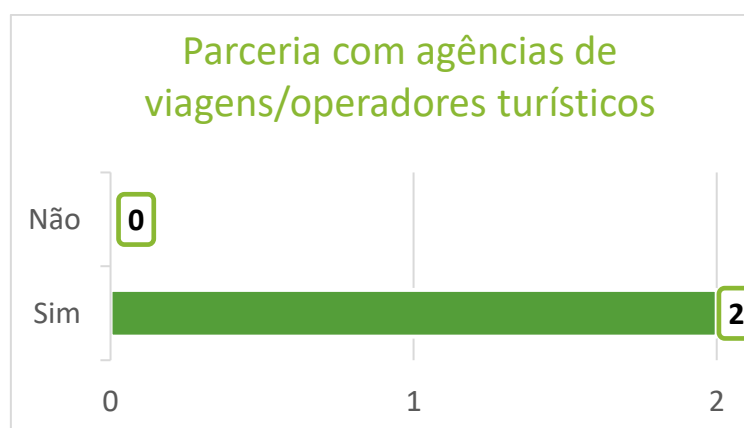


Gráfico 35. Parceria com agências de viagens/operadores turísticos (Estabelecimentos Termais com SPA)

1.3.4 CENTROS DE WELLNESS E TERAPIAS

A análise desta tipologia baseia-se numa única resposta válida, proveniente da ilha de São Miguel, pelo que os resultados apresentados têm caráter estritamente descritivo.

- **Serviços Disponibilizados**

O centro disponibiliza um conjunto alargado de serviços, incluindo yoga, pilates, reiki, meditação e mindfulness, massagens, terapias naturais e holísticas e Shiatsu. Esta oferta evidencia uma forte aposta em práticas corpo–mente e terapias complementares, alinhadas com as tendências contemporâneas do turismo de bem-estar.

- **Infraestruturas e Capacidade Instalada**

O centro indica dispor de 20 salas, evidenciando uma capacidade instalada significativa para a realização simultânea de atividades e tratamentos. A existência de casas de banho e vestiários confirma a adequação funcional das infraestruturas ao desenvolvimento regular das atividades de wellness e terapias.

- Recursos Humanos

Os serviços são assegurados por profissionais próprios, integrados no quadro ou a contrato, o que sugere um modelo organizacional estruturado e orientado para a continuidade e qualidade da prestação dos serviços.

- Articulação com a Oferta Turística

O centro apresenta um **elevado grau de articulação com a oferta turística regional**, conforme evidenciado na observação facultada pelo respondente. De acordo com a informação prestada, o centro é responsável pela prestação de serviços de wellness e terapias em **diversas unidades de alojamento turístico**, incluindo resorts, hotéis e empreendimentos turísticos, como o **Santa Bárbara Eco-Beach Resort, White Exclusive Suites & Villas, Lusitano Villas Garden, ANC Resort, Pestana Bahia Praia, Mercure Ponta Delgada, Hotel Terra Nostra** (parcial), **Solar Branco, Quinta da Abelheira, Herdade do Ananás, Quinta da Mó**, entre outros.

Esta informação indica um **modelo de funcionamento baseado em parcerias operacionais com múltiplas unidades turísticas**, posicionando o centro como **prestador especializado de serviços de bem-estar em contexto turístico**, com capacidade para responder a diferentes tipologias de alojamento e perfis de procura. A amplitude da rede de parcerias reforça a integração deste tipo de entidade na cadeia de valor do turismo de saúde e bem-estar e evidencia o seu potencial enquanto elemento estruturante da oferta regional.

1.3.5 ALOJAMENTO TURÍSTICO

- Localização

A análise da **localização dos alojamentos turísticos** integra um total de **185 respostas válidas**, registando-se **3 respostas em branco (1,6%)**, que não foram consideradas na distribuição territorial por ilha.

Verifica-se uma **forte concentração na ilha de São Miguel**, com **96 alojamentos (51,9%)**, evidenciando o peso estrutural desta ilha na oferta de alojamento turístico regional. Seguem-se a **Terceira**, com **26 respostas (14,1%)**, e o **Faial**, com **19 respostas (10,3%)**, confirmando o seu papel relevante na estrutura turística do arquipélago.

O **Pico** regista **16 alojamentos (8,6%)**, enquanto as **Flores** contabilizam **14 respostas (7,6%)**, refletindo uma presença significativa, ainda que mais limitada, destas ilhas na amostra. A **Graciosa** apresenta **5 respostas (2,7%)** e **São Jorge** **4 respostas (2,2%)**,

evidenciando uma representatividade reduzida. A **ilha de Santa Maria** surge com **2 respostas (1,1%)**, correspondendo à menor expressão territorial entre as ilhas identificadas.

Em síntese, a distribuição da amostra por localização evidencia uma **forte assimetria territorial**, concentrada sobretudo em São Miguel, com uma dispersão progressivamente menor nas restantes ilhas. Esta configuração deve ser considerada na interpretação dos resultados relativos às infraestruturas e equipamentos associados ao wellbeing, atendendo às diferentes escalas de oferta turística existentes no arquipélago.

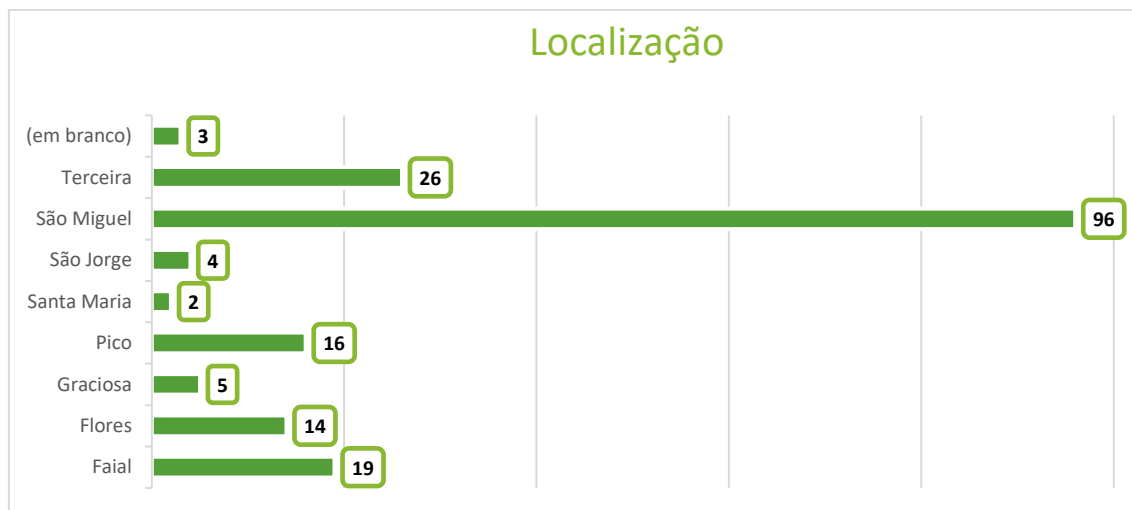


Gráfico 36. Localização | Alojamentos Turísticos

- **Distribuição por Tipologia de Alojamento Turístico**

A análise da **tipologia de alojamento turístico** baseia-se em **185 respostas válidas**, registando-se **2 respostas em branco (1,1%)**, que não foram consideradas na análise por tipologia.

Verifica-se uma **clara predominância do Alojamento Local**, que representa **122 respostas (65,9%)**, confirmando o peso estrutural desta tipologia na oferta de alojamento turístico associada ao segmento de wellbeing nos Açores.

Em segundo plano surgem os **Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural (23 unidades)** e os **Estabelecimentos Hoteleiros (22 unidades)**, valores relativamente próximos entre si. Estas tipologias assumem um papel relevante, embora substancialmente inferior ao do Alojamento Local, contribuindo para a diversificação da oferta, sobretudo em segmentos associados à autenticidade, ao contacto com a natureza e a padrões de maior formalização do serviço.

Os **Apartamentos Turísticos** registam **11 unidades**, enquanto os **Empreendimentos de Turismo de Habitação** apresentam uma expressão residual, com apenas **5 unidades**, evidenciando um peso limitado no conjunto da oferta analisada.

- **Infraestruturas e Equipamentos Disponíveis nos Alojamentos Turísticos**

A análise das **infraestruturas e equipamentos disponíveis** baseia-se em **185 respostas válidas** (admitindo resposta múltipla por alojamento), permitindo identificar o grau de preparação dos alojamentos turísticos para a integração de serviços e experiências associadas ao **turismo de saúde e bem-estar**.

A infraestrutura mais frequentemente referida é o **jardim**, presente em **96 alojamentos (51,9%)**, evidenciando a importância dos espaços exteriores enquanto recurso transversal, particularmente relevante para experiências de tranquilidade, contacto com a natureza e atividades ao ar livre.

Em **70 alojamentos (37,8%)** foi assinalada a opção **“Nenhuma das opções”**, indicando a **ausência de infraestruturas específicas de wellbeing**. Este resultado confirma que uma parte significativa da oferta de alojamento turístico não dispõe, atualmente, de equipamentos dedicados ao bem-estar.

A **piscina exterior** surge em **40 unidades (21,6%)**, assumindo-se como uma das infraestruturas mais relevantes para a diversificação da experiência turística. As **salas amplas para atividades de grupo** (como yoga, pilates ou meditação) estão presentes em **24 alojamentos (13,0%)**, refletindo uma integração ainda limitada, mas relevante, de espaços adequados a práticas de bem-estar estruturadas.

O **jacuzzi** é referido por **22 alojamentos (11,9%)**, enquanto a **sauna** está disponível em **18 unidades (9,7%)**. O **ginásio** e o **banho turco** apresentam uma frequência idêntica, estando presentes em **16 alojamentos cada (8,6%)**. A **piscina interior** surge em **13 alojamentos (7,0%)**, maioritariamente associada a unidades de maior dimensão e investimento.

Por fim, o **centro de estética** constitui a infraestrutura menos frequente, estando presente em apenas **5 alojamentos (2,7%)**, refletindo o caráter ainda residual da integração de serviços estéticos no alojamento turístico regional.

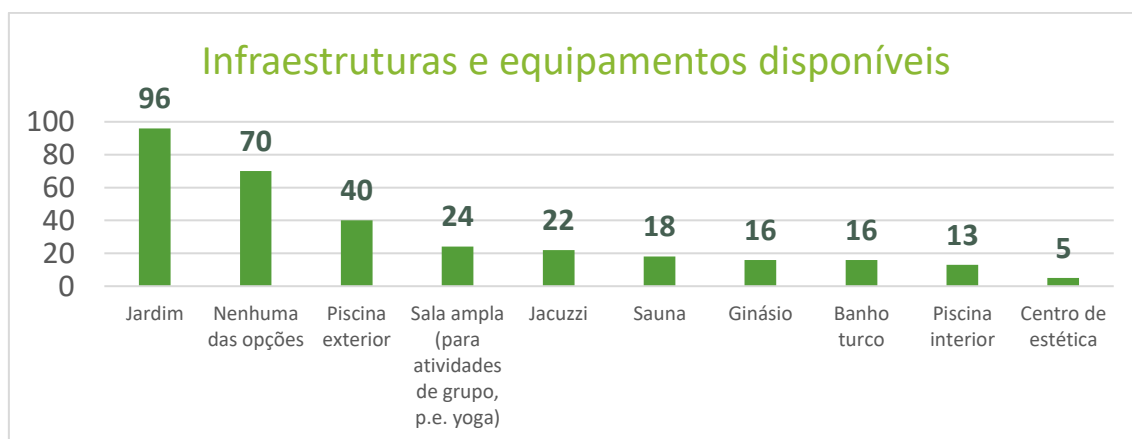


Gráfico 37. Infraestruturas e equipamentos disponíveis | Alojamentos Turísticos

- **Receção de Grupos Organizados para Retiros**

A maioria dos alojamentos (**143 unidades; 77,3%**) indica **não receber grupos organizados para retiros**, evidenciando que este tipo de atividade ainda não se encontra generalizado na oferta de alojamento turístico regional.

Por sua vez, **39 alojamentos (21,1%)** referem **receber grupos organizados para retiros**, sinalizando a existência de um subconjunto relevante de unidades com capacidade, infraestruturas e/ou posicionamento adequados à realização deste tipo de experiências. Esta percentagem, embora minoritária, revela um **potencial significativo de desenvolvimento do segmento de retiros de bem-estar** nos Açores, particularmente quando articulado com infraestruturas adequadas e operadores especializados.

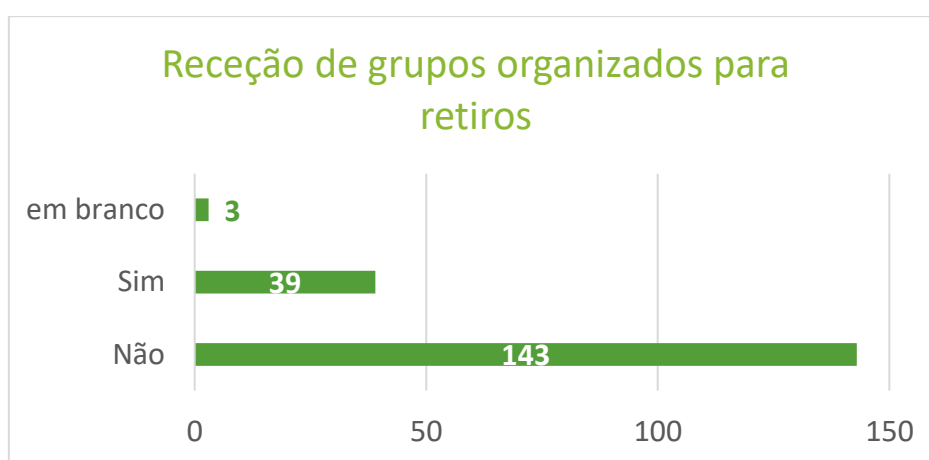


Gráfico 38. Receção de grupos organizados para retiros | Alojamentos Turísticos

- **Temáticas dos Retiros**

As **temáticas dos retiros** identificadas pelas unidades que recebem grupos organizados revelam uma **grande diversidade de abordagens**, refletindo a multiplicidade de práticas associadas ao turismo de saúde e bem-estar. Entre as temáticas referidas destacam-se:

- **Yoga e Yoga Vegano;**
- **Meditação, silêncio e desenvolvimento pessoal;**
- **Terapias holísticas, incluindo Reiki;**
- **Caminhadas na natureza, trilhos, ecoterapia e práticas de contacto com o meio natural;**
- **Retiros espirituais e religiosos;**
- **Artes expressivas e bem-estar integral;**
- **Atividades complementares como golfe e ciclismo.**

Esta diversidade temática evidencia que os retiros desenvolvidos nos Açores não se limitam a uma única abordagem, integrando dimensões **físicas, mentais, emocionais, espirituais e de contacto com a natureza**, em linha com as tendências internacionais do turismo de bem-estar.

○ **Duração Média dos Retiros**

A análise da **duração média dos retiros** baseia-se nas **39 unidades de alojamento** que indicaram receber **grupos organizados para retiros**.

Verifica-se uma clara predominância de retiros com duração entre **4 e 7 dias**, referida por **32 unidades (82,1%)**, evidenciando que este intervalo temporal constitui o **formato dominante** dos programas de retiro realizados nos Açores.

Os retiros com duração de **2 a 3 dias** são indicados por **19 unidades (48,7%)**, surgindo como uma opção complementar, frequentemente associada a programas de curta duração ou fins de semana prolongados. Os **retiros de 1 dia** apresentam uma expressão residual, sendo referidos por apenas **2 unidades (5,1%)**.

Por sua vez, os **retiros com duração superior a 7 dias** são mencionados por **6 unidades (15,4%)**, indicando a existência de uma oferta mais especializada, orientada para programas intensivos ou de maior profundidade.

Nota metodológica: As percentagens ultrapassam 100%, uma vez que algumas unidades referem mais do que uma duração possível para os seus programas de retiro.

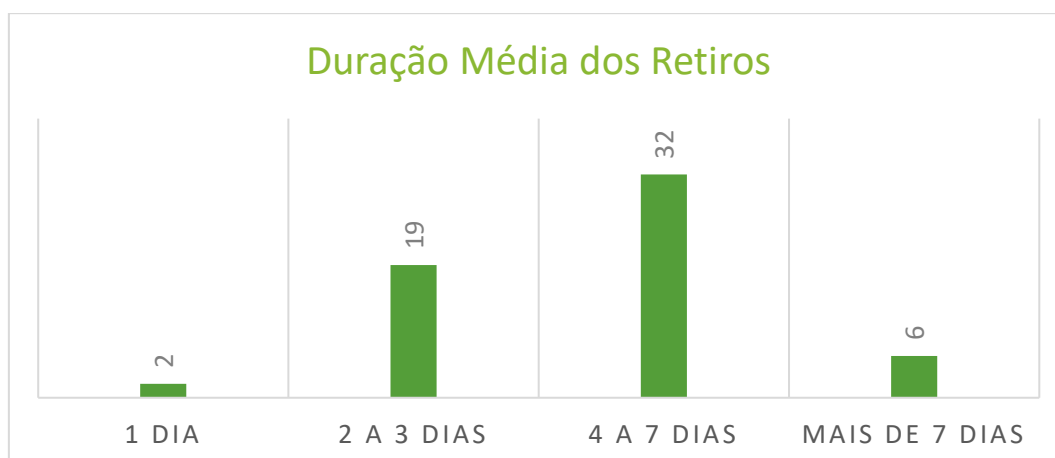


Gráfico 39. Duração Média dos Retiros | Alojamentos Turísticos

○ **Nacionalidades dos Grupos**

No que respeita às **nacionalidades dos grupos participantes nos retiros**, os resultados evidenciam uma **procura predominantemente internacional**, ainda que com forte expressão do mercado nacional.

Os **grupos de nacionalidade portuguesa** são os mais frequentemente referidos, com **20 menções**, seguidos dos **grupos americanos/estadunidenses**, com **15 menções**, confirmando a relevância do mercado norte-americano no segmento de retiros de bem-estar nos Açores.

Entre os mercados europeus, destacam-se a **Alemanha (7 menções)** e a **Espanha (5 menções)**, seguidas do **Canadá (4 menções)** e da **França (2 menções)**. Com expressão mais residual surgem os mercados **letão, inglês, neerlandês, suíço e belga**, com **1 menção cada**.

Em termos globais, os resultados revelam uma **diversificação geográfica significativa da procura**, com especial incidência nos mercados europeu e norte-americano, alinhada com as tendências internacionais do turismo de bem-estar e com o posicionamento dos Açores enquanto destino de natureza, tranquilidade e experiências transformadoras.

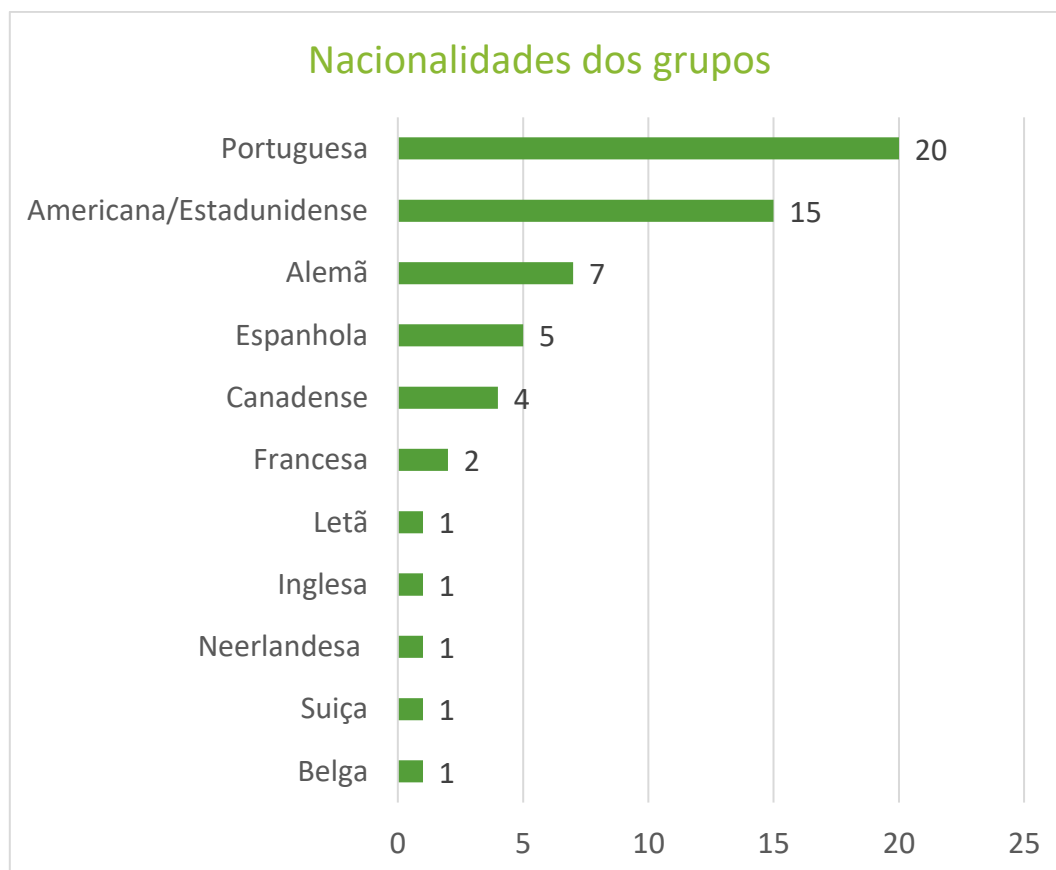


Gráfico 40. Nacionalidades dos grupos de retiro | Alojamento Turístico

- **Origem dos Grupos de Retiros: Agências de Viagens e Operadores Turísticos**

A análise da origem dos **grupos organizados para retiros** baseia-se no universo das **39 unidades de alojamento** que indicaram receber este tipo de grupos.

A maioria das unidades (**33; 84,6%**) refere que os grupos **não surgem por intermédio de agências de viagens ou operadores turísticos**, indicando que a organização dos retiros ocorre, predominantemente, através de **canais diretos**, como organizadores independentes, promotores próprios dos retiros ou contactos diretos com os alojamentos.

Por sua vez, **6 unidades (15,4%)** indicam que os grupos **são efetivamente encaminhados por agências de viagens e/ou operadores turísticos**, evidenciando uma integração ainda limitada, mas existente, deste segmento nos canais formais de intermediação turística.

Os grupos surgem por parte de agências de viagem/operadores turísticos?

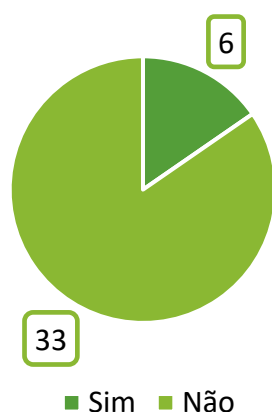


Gráfico 41. Origem dos grupos de retiro | Alojamento Turístico

○ Agências e Operadores Referidos

Entre as unidades que indicam trabalhar com agências ou operadores turísticos, observa-se uma **grande diversidade de entidades**, incluindo:

- **Agências de viagens nacionais**, como **Top Atlântico**, **Zenitravel**, **Angra 2000**, **Via Vitória**, **Melo Travel** e **On Travel DMC**;
- **Operadores turísticos e DMC**, como **Futurismo**, **Osíris**, **Duvine** e **Mondego**;
- **Plataformas digitais de reserva**, como **Booking.com** e **Airbnb**;
- **Clubes privados internacionais** e **organizadores independentes**, responsáveis pela mobilização de grupos específicos para retiros temáticos.

Esta diversidade de intermediários reflete a ausência de um modelo único de comercialização, coexistindo **intermediação formal**, **plataformas digitais** e **organização direta**.

- **Organização de Atividades ou Retiros de Bem-Estar pelos Estabelecimentos de Alojamento Turístico**

A análise incide sobre um total de **185 respostas válidas**, registrando-se **34 respostas em branco**, correspondentes a **18,4%** do total.

A maioria dos estabelecimentos (**132; 71,4%**) indica que **não organiza diretamente atividades ou retiros de bem-estar** para os seus clientes, tais como retiros de yoga, meditação, terapias holísticas ou programas de alimentação saudável. Este resultado evidencia que, para a generalidade das unidades, o bem-estar não assume ainda um formato estruturado de programação própria.

Em contraste, **17 estabelecimentos (9,2%)** referem **organizar este tipo de atividades ou retiros**, sinalizando a existência de um **núcleo reduzido, mas relevante**, de entidades com capacidade e interesse em desenvolver programas organizados de bem-estar.

O estabelecimento organiza atividades ou retiros de bem-estar para os seus clientes, p.e. retiros de yoga, de meditação, de terapias holísticas, alimentação saudável,...?

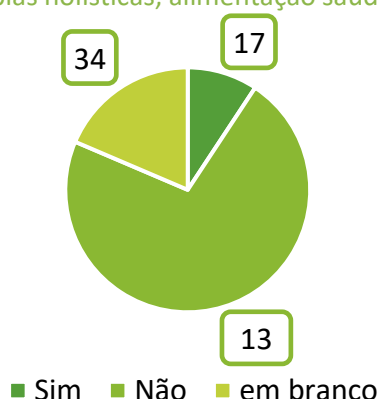


Gráfico 42. Organização de atividades ou retiros de bem-estar para os clientes | Alojamento Turístico

- **Temáticas das Atividades e Retiros de Bem-Estar Organizados**

Entre os **17 estabelecimentos** que referem organizar atividades ou retiros de bem-estar, observa-se uma **diversidade de temáticas**, ainda que com clara concentração em alguns **eixos estruturantes do turismo de bem-estar**.

1. Yoga, Meditação e Práticas Corpo-Mente

As temáticas mais recorrentes estão associadas a **yoga** e **meditação**, surgindo isoladamente ou integradas em programas mais amplos de bem-estar. Estas práticas incluem:

- Yoga (incluindo variações como yoga aquático, woga e pilates);
- Meditação guiada (em contexto interior, aquático ou em contacto com a natureza);
- Práticas de relaxamento e bem-estar interior.

Este eixo confirma a centralidade das práticas corpo-mente como **base estruturante da oferta de retiros**, alinhada com as tendências internacionais do segmento.

2. Terapias Holísticas e Alternativas

Um segundo eixo relevante corresponde às **terapias holísticas e alternativas**, frequentemente combinadas com outras práticas, incluindo:

- Terapias holísticas integradas;
- Terapias energéticas;
- Massagens terapêuticas e tratamentos alternativos;
- Terapias aquáticas e sonoras (ex.: taças tibetanas).

Estas atividades reforçam uma abordagem ao bem-estar centrada na **dimensão integral do indivíduo** (física, emocional e energética).

3. Alimentação Saudável e Estilo de Vida

A **alimentação saudável** surge como temática complementar relevante, associada a:

- Programas de alimentação consciente;
- Culinária saudável;
- Workshops temáticos ligados a hábitos de vida equilibrados.

4. Natureza, Imersão e Experiência Sensorial

Várias respostas destacam a **ligação à natureza** como elemento central dos programas, incluindo:

- Banhos de floresta;
- Meditação na natureza;
- Caminhadas conscientes;
- Atividades de imersão ambiental e sensorial.

5. Desenvolvimento Pessoal, Espiritualidade e Expressão

Alguns estabelecimentos referem temáticas mais específicas, como:

- Desenvolvimento pessoal;
- Artes expressivas;
- Retiros espirituais ou religiosos;
- Programas de tranquilidade, silêncio e relaxamento profundo.

Embora menos frequentes, estas propostas indicam a existência de **nichos especializados** dentro da oferta de bem-estar.

- **Disponibilidade de Águas Termais nos Estabelecimentos**

A análise incide sobre um total de **185 respostas**, registando-se **41 respostas em branco**, correspondentes a **22,2%** do total, associadas a situações de **não aplicabilidade** ou ausência de resposta à questão.

A esmagadora maioria dos estabelecimentos (**143; 77,3%**) indica **não possuir águas termais**, evidenciando que este recurso é **claramente residual** no conjunto da oferta analisada.

Apenas **1 estabelecimento (0,5%)** refere **possuir águas termais**, confirmando o caráter **altamente específico e localizado** deste tipo de recurso na Região Autónoma dos Açores.

O estabelecimento possui águas termais?

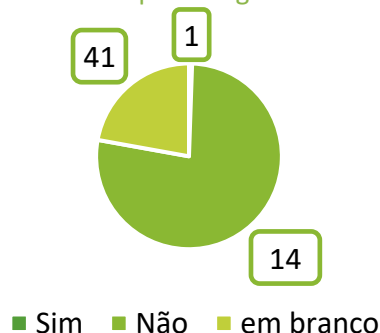


Gráfico 43. Disponibilidade de Águas Termais nos Estabelecimentos | Alojamentos Turísticos

- **Tratamentos e serviços que o estabelecimento de Alojamento Turístico com águas termais disponibiliza**

O estabelecimento hoteleiro (Octant Hotel Furnas) disponibiliza uma piscina interior dinâmica, piscina exterior e dois tanques de contraste. Nestas águas promovem o Water Healing, com Ai-Chi, Woga, Meditação Aquática e Water Healing Flow.

- **Número e Tipo de Profissionais Afetos**

O estabelecimento apresenta uma **estrutura de recursos humanos de dimensão intermédia**, com equipa entre **6 e 10 profissionais**. A composição dos recursos humanos evidencia um **modelo organizacional misto**, integrando:

- um **responsável técnico de gestão de Termas**, assegurando a coordenação técnica e o cumprimento dos requisitos legais e clínicos;
- **profissionais próprios**, integrados no quadro ou com contrato, garantindo continuidade e estabilidade da operação;
- **profissionais em regime de free-lancer**, permitindo flexibilidade na resposta à procura e na diversificação dos serviços disponibilizados.

- **Vestiários**

O estabelecimento dispõe de **vestiários exclusivos para os clientes**, assegurando condições adequadas de conforto, privacidade e higiene.

- **Serviços de SPA**

O estabelecimento oferece **serviços de SPA**, enquadrados na tipologia de **SPA de Resort/Hotel**, integrados em unidades hoteleiras ou resorts. Esta tipologia caracteriza-se por uma **forte articulação entre os serviços de bem-estar e a oferta de alojamento**, incluindo **programas de tratamentos associados à estadia**, o que potencia estadias mais prolongadas e experiências de bem-estar estruturadas.

Este modelo reforça o posicionamento do SPA como **complemento estratégico da experiência turística**, mais do que como serviço autónomo, contribuindo para a valorização da oferta global do destino.

- **Infraestruturas e Equipamentos**

O alojamento turístico com águas termais e SPA (Octant Hotel Furnas) apresenta um **conjunto completo de infraestruturas de bem-estar**, integrando **piscina, banho turco, sauna e jacuzzi (ou equipamentos similares)**. Esta combinação evidencia um **nível elevado de especialização da oferta**, permitindo a disponibilização de experiências de relaxamento e recuperação física associadas ao uso da água e ao controlo térmico, características centrais do produto SPA e termal.

- **Vestiários**

O estabelecimento dispõe de **vestiários exclusivos para os clientes do SPA**, assegurando condições adequadas de conforto, privacidade e funcionalidade.

- **Área própria para relaxamento após os tratamentos de SPA**

O alojamento disponibiliza uma **área específica para relaxamento pós-tratamento**, reforçando uma abordagem integrada ao bem-estar. A existência deste espaço permite prolongar os efeitos dos tratamentos, promovendo a recuperação física e mental, e está alinhada com os princípios de uma **experiência SPA estruturada e de maior valor acrescentado**.

- **Serviços**

A oferta de serviços é **diversificada e abrangente**, incluindo:

- **Tratamentos faciais** (ex.: hidratação, rejuvenescimento);
- **Tratamentos corporais** (ex.: duche vichy, envoltimentos, esfoliação);
- **Massagens** (relaxamento, terapêutica, aromaterapia);

- **Terapias holísticas** (ex.: Shiatsu, Reiki);
- **Sessões de Wellness**, como **Yoga e Pilates**.

Este conjunto de serviços evidencia uma **articulação entre vertentes terapêuticas, preventivas e de bem-estar**, compatível com uma procura orientada para experiências integradas e estadias com foco na saúde e no equilíbrio físico-mental.

- **Profissionais**

A prestação dos serviços é assegurada por um **modelo híbrido de recursos humanos**, combinando:

- **profissionais próprios**, integrados no quadro ou a contrato, garantindo continuidade e controlo da qualidade do serviço;
- **profissionais em regime de free-lancer**, permitindo flexibilidade operacional e adaptação à procura.

- **Certificações**

O SPA **possui certificação**, encontrando-se integrado num hotel com **certificados ambientais e de sustentabilidade**, reforçando o alinhamento com práticas responsáveis e com o posicionamento dos Açores como destino turístico sustentável.

- **Articulação com agências de viagens / operadores turísticos**

O alojamento **trabalha com agências de viagens e operadores turísticos**, tais como Osíris, IdeiaStation, Tours for You, e Agências Virtuoso, evidenciando uma **integração ativa nos circuitos de comercialização turística**. Esta articulação potencia a captação de mercados externos e o posicionamento do produto SPA e termal como componente estruturada da experiência turística, para além do alojamento.

- **Caracterização da oferta de SPA no alojamento turístico**

Os resultados evidenciam que **a maioria dos alojamentos turísticos não dispõe de SPA**, correspondendo a **128 respostas (69,2%)**, o que confirma que este tipo de infraestrutura **não é ainda transversal** no tecido do alojamento regional.

Apenas **11 alojamentos (5,9%)** indicam possuir SPA, sinalizando que esta valência se encontra **concentrada num número muito reduzido de unidades**, tendencialmente associadas a estabelecimentos de maior dimensão e maior grau de especialização.

Regista-se ainda um volume significativo de **respostas em branco (43;23,2%)**.

O estabelecimento possui SPA?

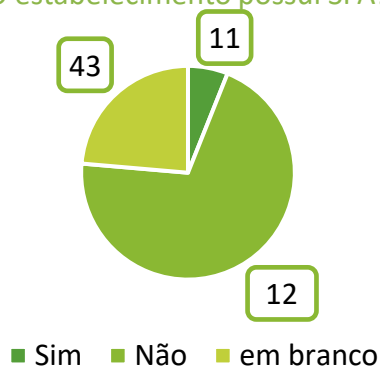


Gráfico 44. Caracterização da oferta de SPA no alojamento turístico

○ Tipologia de SPA no alojamento turístico

A análise da tipologia de SPA nos alojamentos turísticos evidencia uma **clara predominância dos SPA de Resort/Hotel**, que representam **10 das 11 unidades identificadas (90,9%)**. Este resultado demonstra que, sempre que a valência SPA está presente no alojamento turístico, esta surge maioritariamente **integrada na unidade hoteleira**, funcionando como um serviço complementar à estadia e associada a **programas de tratamentos incluídos ou articulados com o alojamento**.

Em contraste, a tipologia de **Day SPA / SPA Urbano** assume um carácter **residual**, estando representada por apenas **1 unidade (9,1%)**, o que confirma que os modelos de SPA independentes e não integrados em empreendimentos hoteleiros **têm uma expressão muito limitada** no universo do alojamento turístico analisado. No seu conjunto, estes resultados reforçam a ideia de que o desenvolvimento do produto SPA no contexto do alojamento turístico dos Açores **assenta sobretudo em modelos integrados, de maior escala e maior capacidade de estruturação da oferta de bem-estar**, em detrimento de soluções autónomas.

Tipologia de SPA

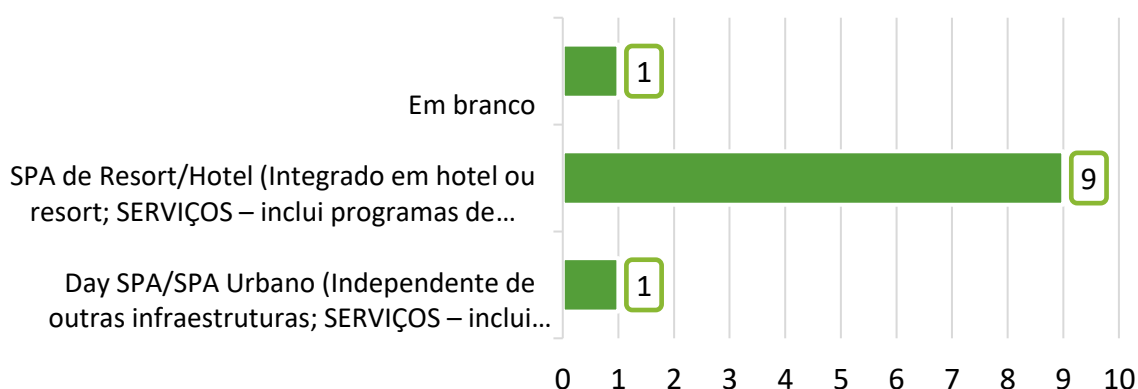


Gráfico 45. Tipologia de SPA no alojamento turístico

- **Infraestruturas e equipamentos dos SPA em alojamentos turísticos**

A análise das infraestruturas e equipamentos disponíveis nos **SPA integrados em alojamentos turísticos** (n = 11) evidencia uma **oferta fortemente centrada em equipamentos de base hídrica e térmica**, essenciais ao funcionamento de um SPA integrado.

A **piscina** surge como a infraestrutura mais frequente, estando presente em **9 unidades (81,8%)**, o que confirma o seu papel central na experiência de bem-estar associada à estadia. Seguem-se o **banho turco**, identificado em **8 SPA (72,7%)**, e a **sauna**, presente em **7 unidades (63,6%)**, reforçando a importância dos circuitos húmidos e de calor na estrutura da oferta.

O **jacuzzi ou equipamentos similares** encontra-se disponível em **6 SPA (54,5%)**, funcionando como complemento aos circuitos de relaxamento e recuperação física. Em contraste, infraestruturas mais especializadas, como o **duche Vichy**, o **duche sensorial** e o **duche de cromoterapia e aromaterapia**, apresentam uma **expressão residual**, estando cada uma presente em apenas **1 unidade (9,1%)**.

Nota metodológica: trata-se de uma questão de resposta múltipla, pelo que a soma das frequências ultrapassa o número total de registos.

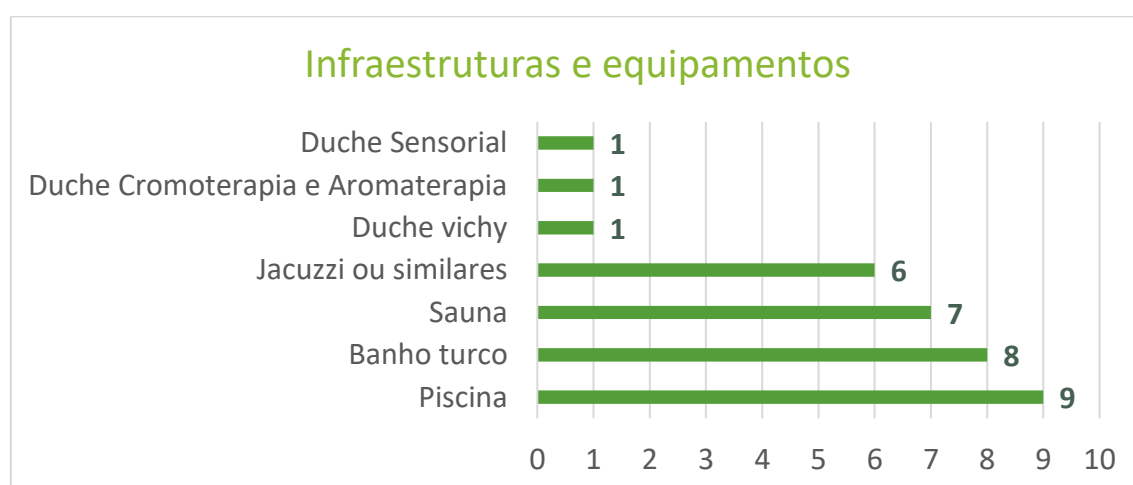


Gráfico 46. Infraestruturas e equipamentos | Alojamentos Turísticos com SPA

- **Existência e tipologia de vestiários nos SPA em alojamentos turísticos**

A análise da existência de vestiários nos **SPA integrados em alojamentos turísticos** (n = 11) revela que a maioria das unidades dispõe desta infraestrutura, embora com **modelos de utilização distintos**.

Em **6 estabelecimentos (54,5%)**, os vestiários são **exclusivos para os clientes do SPA**, assegurando elevados níveis de conforto, privacidade e adequação funcional,

particularmente relevantes em contextos de utilização de piscinas, circuitos húmidos e tratamentos corporais.

Por outro lado, **3 unidades (27,3%)** referem a existência de **vestiários partilhados com clientes de outros espaços ou atividades**, o que sugere uma integração funcional do SPA com outras valências do alojamento, mas com menor grau de exclusividade.

Finalmente, **2 estabelecimentos (18,2%)** indicam **não dispor de vestiários**, situação que poderá limitar a experiência do cliente e refletir diferenças na dimensão, no modelo operacional ou no nível de investimento das unidades.

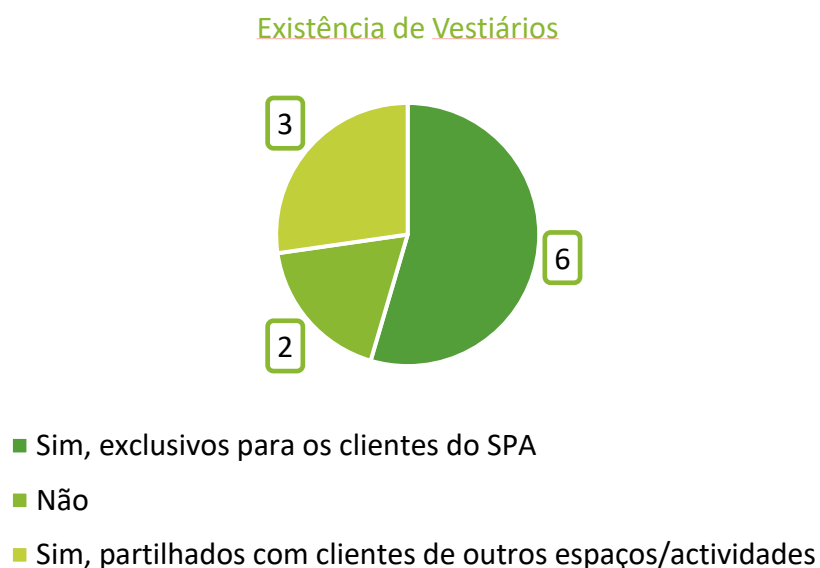


Gráfico 47. Existência de Vestiários | Alojamentos Turísticos com SPA

- **Existência de área específica para relaxamento após os tratamentos de SPA**

Relativamente à disponibilização de **áreas específicas para relaxamento após os tratamentos de SPA**, os resultados revelam uma distribuição relativamente equilibrada entre os estabelecimentos analisados. Concretamente, **6 dos 11 estabelecimentos (54,5%)** indicam possuir uma **zona dedicada ao relaxamento pós-tratamento**, elemento fundamental para a consolidação da experiência de bem-estar e para a maximização dos benefícios físicos e mentais dos serviços prestados.

No entanto, **5 estabelecimentos (45,5%)** referem **não dispor deste tipo de espaço**, o que sugere uma abordagem mais funcional ou limitada do conceito de SPA, centrada sobretudo na prestação do tratamento em si, sem a integração plena de momentos de repouso e desaceleração que caracterizam modelos de SPA mais completos e orientados para a experiência.

Existência de área específica para relaxamento após os tratamentos de SPA

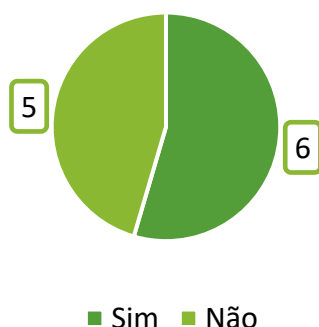


Gráfico 48. Existência de área específica para relaxamento após os tratamentos de SPA | Alojamentos Turísticos com SPA

○ Serviços oferecidos pelos SPA integrados em alojamento turístico

No que respeita aos **serviços disponibilizados**, verifica-se uma clara predominância de tratamentos tradicionais, com especial destaque para as massagens. De facto, **10 dos 11 estabelecimentos (90,9%)** referem disponibilizar **massagens**, sejam elas de relaxamento, terapêuticas ou de aromaterapia, confirmando este serviço como o pilar central da oferta de SPA em contexto de alojamento turístico.

Os **tratamentos faciais** surgem em **6 estabelecimentos (54,5%)**, enquanto os **tratamentos corporais**, como duches vichy, envolvimentos ou esfoliações, estão presentes em **5 estabelecimentos (45,5%)**, revelando uma oferta complementar relevante, mas não universal.

Já as **sessões de wellness**, como yoga ou pilates, apresentam uma expressão mais reduzida, sendo referidas por **4 estabelecimentos (36,4%)**, o que indica que a integração de práticas de bem-estar mais holísticas e experiencialmente diferenciadoras ainda não é transversal neste segmento.



Gráfico 49. Serviços oferecidos pelos SPAs dos Alojamentos Turísticos com SPA

- **Recursos humanos afetos aos serviços de SPA integrados em alojamento turístico**

No que respeita aos **recursos humanos afetos aos serviços de SPA integrados em alojamento turístico**, observa-se que o modelo de funcionamento assenta maioritariamente em **profissionais em regime de free-lancer**, presentes em **7 estabelecimentos**, o que corresponde a cerca de **64% do universo analisado**. Em paralelo, **4 estabelecimentos (36%)** indicam dispor de **profissionais próprios**, integrados no quadro ou a contrato. A existência de um **responsável técnico de gestão de SPA** surge apenas em **1 caso (9%)**, assim como o recurso a **outsourcing**, também identificado em **1 estabelecimento (9%)**, indicando que estas práticas são residuais neste segmento específico.

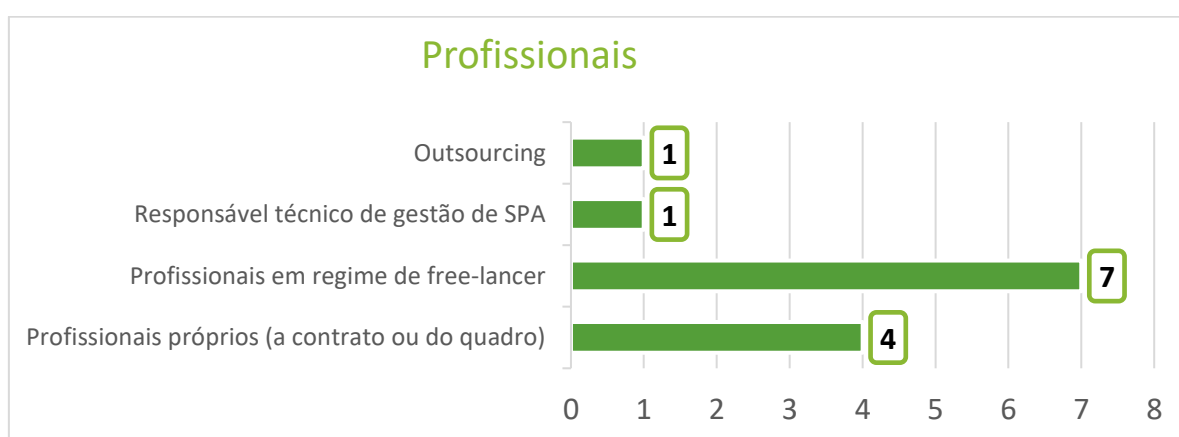


Gráfico 50. Recursos humanos afetos aos serviços de SPA integrados em alojamento turístico

- **Associação a marcas de produtos por parte dos SPAs integrados em alojamento turístico**

Relativamente à **associação a marcas de produtos**, os resultados mostram uma distribuição relativamente equilibrada, ainda que com ligeira predominância da ausência de parcerias formais. Em **6 estabelecimentos (55%)**, os SPA não se encontram associados a qualquer marca específica de produtos. Por outro lado, **5 estabelecimentos (45%)** referem associação a marcas reconhecidas no setor do bem-estar e cosmética profissional, destacando-se nomes como **Comfort Zone, Germaine de Capuccini, Cinque Mondes, Skeyndor, Harvia e Thalissi**.

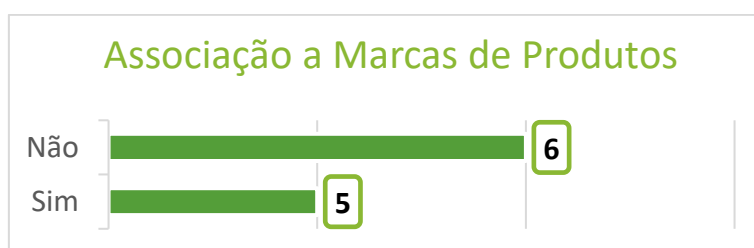


Gráfico 51. Associação a marcas de produtos por parte dos SPAs integrados em alojamento turístico

- **Certificações dos SPAs integrados em alojamento turístico**

Relativamente à **existência de certificações**, os dados evidenciam uma **ausência total de estabelecimentos certificados** no universo analisado. Em termos absolutos, **11 estabelecimentos (100%)** indicam **não possuir qualquer certificação**, não se registando nenhuma resposta afirmativa (**0%**).

Este resultado sugere que, apesar da oferta de serviços de SPA e bem-estar integrada no alojamento turístico, **a certificação formal não constitui, atualmente, uma prática adotada por estas unidades**. Tal poderá estar associado a vários fatores, nomeadamente os custos e exigências dos processos de certificação, a opção por modelos de gestão mais flexíveis ou, ainda, o facto de algumas unidades se apoiarem sobretudo na reputação do alojamento, na experiência do cliente e na qualidade percebida dos serviços, em detrimento de selos ou referenciais formais de certificação.



Gráfico 52. Certificações dos SPAs integrados em alojamento turístico

- **Parceria com agências de viagens / operadores turísticos**

A análise desta rubrica revela que a **maioria dos SPAs integrados em alojamento turístico mantém articulação com agências de viagens e/ou operadores turísticos**. Em termos quantitativos, **7 dos 11 estabelecimentos (63,6%)** indicam **trabalhar com este tipo de parceiros**, enquanto **4 estabelecimentos (36,4%)** referem **não estabelecer este tipo de colaboração**, sendo que, num dos casos, é explicitado que essa articulação **não ocorre especificamente na área de SPA**.

Entre os estabelecimentos que afirmam trabalhar com agências e operadores turísticos, observa-se uma **elevada diversidade de parceiros**, abrangendo tanto **agências nacionais** (como Abreu, Açoreana, Turangra, Telles, Via Vitória ou Inovtravel) como **operadores internacionais e plataformas digitais de reserva**, incluindo referências a mercados britânico, suíço e holandês, bem como a plataformas globais como Booking, Expedia e Hotels.com. Em vários casos, os respondentes optam por uma caracterização genérica, utilizando expressões como “vários” ou “diversas agências”, o que sugere uma rede de parcerias ampla e pouco concentrada.

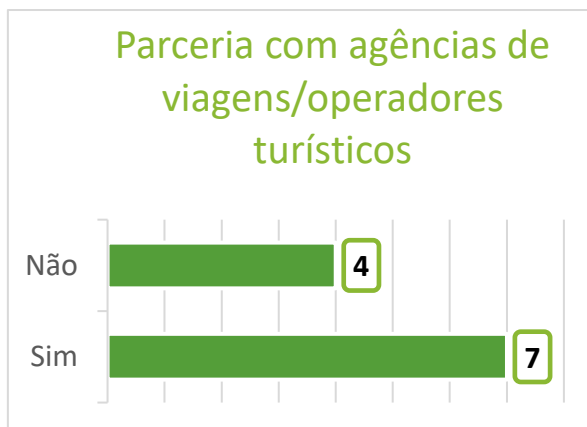


Gráfico 53. Parceria com agências de viagens / operadores turísticos por parte dos SPAs integrados em alojamentos turísticos

1.3.5 AGENTES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA (AAT)

- Localização dos Agentes de Animação Turística (AAT)**

A análise da localização dos **42 Agentes de Animação Turística (AAT)** que responderam ao inquérito evidencia uma forte concentração da oferta na ilha de **São Miguel**, que reúne **24 respostas**, correspondendo a **57,1%** do total.

A **ilha Terceira** surge como a segunda localização mais representada, com **6 respostas (14,3%)**, seguida da **ilha do Pico**, com **5 AAT (11,9%)**. As ilhas de **São Jorge** e **Flores** registam **2 respostas cada (4,8%)**, enquanto **Santa Maria** apresenta **1 resposta (2,4%)**.

Não se registaram respostas provenientes das ilhas do **Faial** e da **Graciosa**.

Registam-se ainda **2 respostas em branco (4,8%)**. As percentagens apresentadas foram calculadas com base no total de respostas (n=42), incluindo os casos sem indicação de localização.

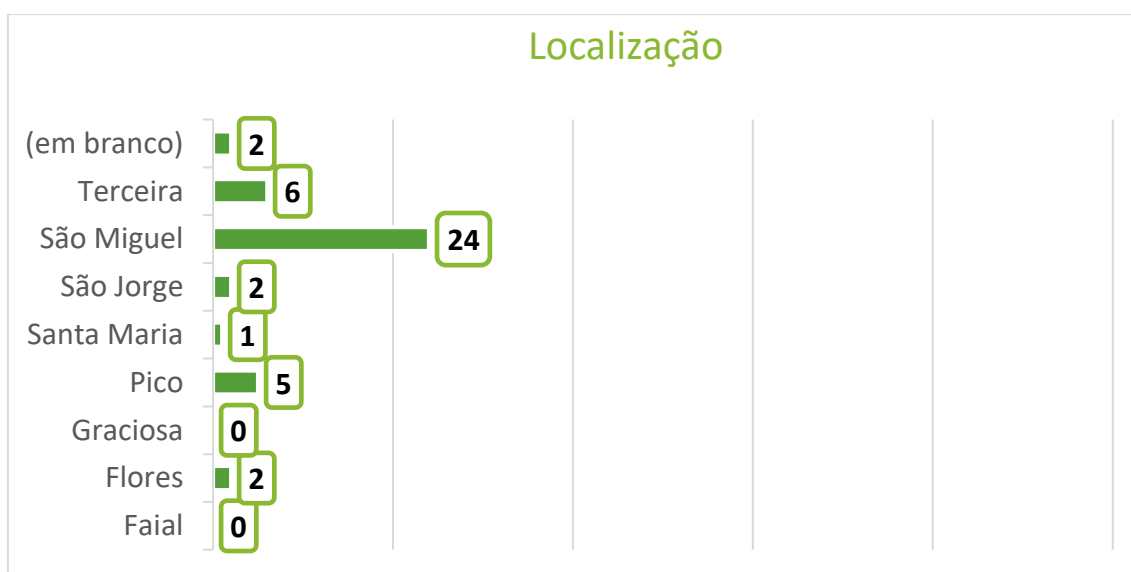


Gráfico 54. Localização | Agentes de Animação Turística

- **Área de atuação da empresa**

No conjunto dos **42 Agentes de Animação Turística (AAT)** analisados, verifica-se um claro predomínio das empresas cuja área de atuação se centra em **ambiente terrestre**. Concretamente, **30 AAT** desenvolvem a sua atividade exclusivamente em **Terra**, o que corresponde a **71,4%** do total de respostas.

A atuação exclusivamente em **ambiente marítimo** surge de forma mais residual, sendo referida por **7 agentes**, o que representa **16,7%** do total.

Por sua vez, **5 AAT (11,9%)** indicam desenvolver atividades em **ambos os contextos (Terra e Mar)**, evidenciando um posicionamento mais diversificado e flexível, que permite combinar experiências terrestres e marítimas numa lógica integrada de oferta de wellbeing.

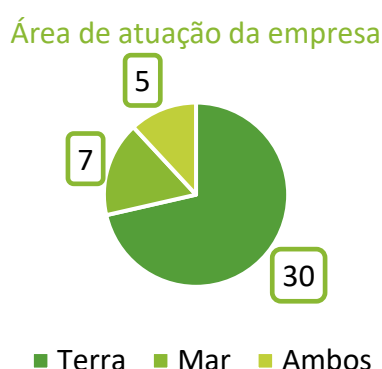


Gráfico 55. Área de Atuação da Empresa | Agentes de Animação Turística (AAT)

- **Profissionais afetos à atividade**

Os resultados evidenciam que a forma de organização mais frequente assenta na existência de **profissionais próprios (a contrato ou do quadro)**, referida por **18 empresas**, o que corresponde a **45,0%** das respostas válidas.

A combinação de **profissionais próprios com profissionais em regime de free-lancer** surge como a segunda situação mais comum, sendo indicada por **10 AAT (25,0%)**.

Por sua vez, **8 agentes (20,0%)** referem trabalhar exclusivamente com **profissionais em regime de free-lancer**.

Finalmente, **4 AAT (10,0%)** indicam funcionar em regime **individual**, designadamente como **empresário em nome individual**, único proprietário e/ou único colaborador.

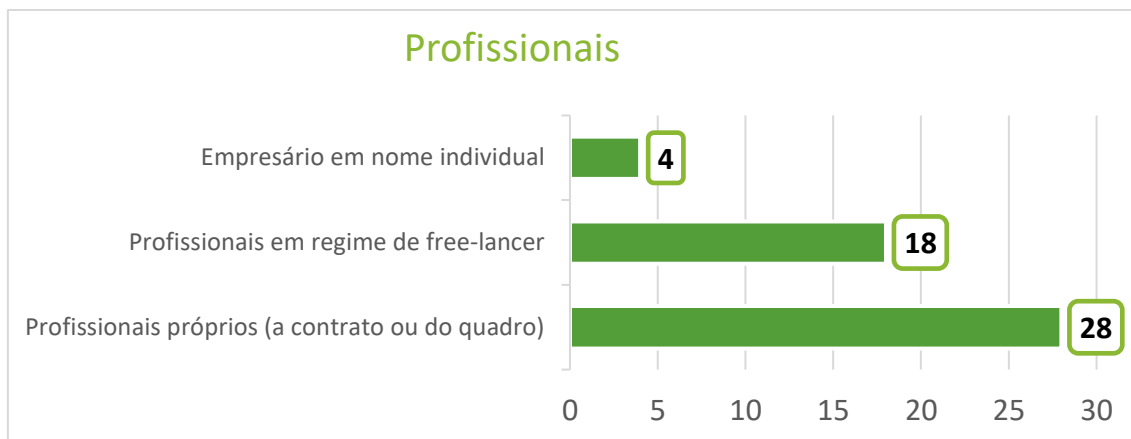


Gráfico 56. Profissionais afetos à atividade | Agente de Animação Turística

- **Oferta de experiências de wellbeing associadas à animação turística**

No conjunto dos **42 Agentes de Animação Turística (AAT)** inquiridos, verifica-se que **18 empresas (42,9%)** afirmam **oferecer experiências de wellbeing associadas aos seus serviços de animação turística**, enquanto **24 AAT (57,1%)** indicam **não integrar atualmente este tipo de experiências** na sua oferta.

A empresa oferece experiências de wellbeing associadas aos seus serviços de animação turística?

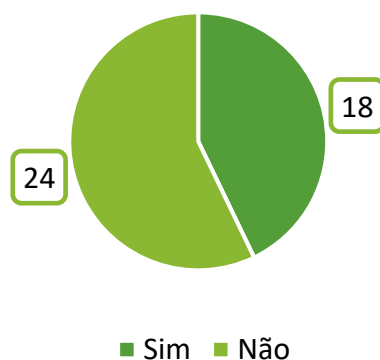


Gráfico 57. Oferta de experiências de wellbeing associadas à animação turística

- **Tipologia de experiências de wellbeing associadas à animação turística**

Entre os **18 Agentes de Animação Turística** que afirmam oferecer experiências de wellbeing associadas aos seus serviços (42,9% do total de AAT), observa-se uma **oferta diversificada e fortemente ancorada na relação com a natureza**, refletindo o posicionamento do destino Açores.

As **atividades de conexão com a natureza** constituem a tipologia mais frequente, sendo referidas por **14 operadores (77,8%)**, confirmando este eixo como central na proposta de valor do wellbeing turístico. Seguem-se as **caminhadas de silêncio**, mencionadas por **10 AAT (55,6%)**, e os **banhos de floresta**, indicados por **8 operadores (44,4%)**, evidenciando uma clara aposta em práticas contemplativas, regenerativas e de imersão em ambientes naturais.

A **alimentação saudável** surge associada à oferta de **5 agentes (27,8%)**, frequentemente integrada como complemento a programas de bem-estar mais amplos. O **termalismo** é referido por **3 AAT (16,7%)**, refletindo uma articulação ainda pontual entre animação turística e recursos termais. As práticas de **yoga** e de **meditação e mindfulness** são mencionadas, respetivamente, por **2 operadores cada (11,1%)**, assumindo um papel mais especializado e menos generalizado.

As **massagens** e a **navegação em conexão com a natureza** apresentam uma expressão residual, sendo cada uma referida por **1 agente (5,6%)**, o que sugere ofertas muito específicas ou integradas em nichos particulares de mercado.

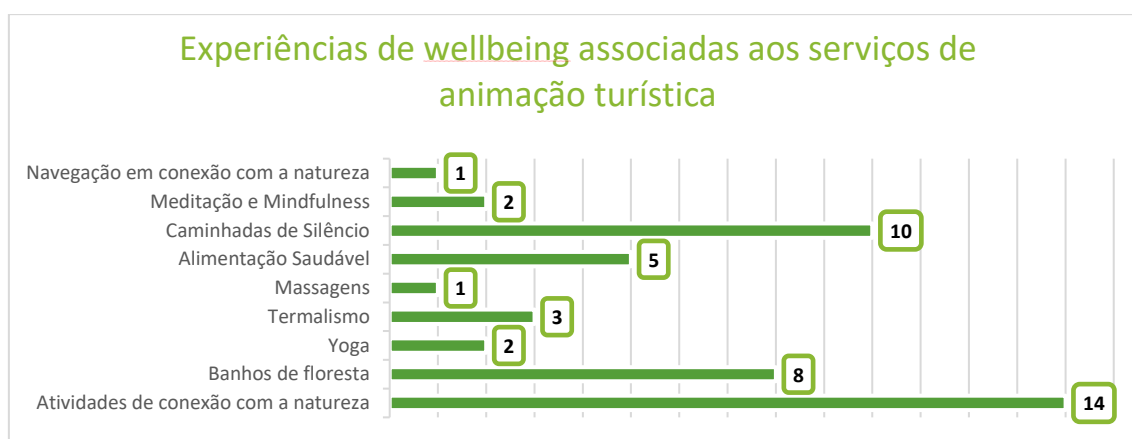


Gráfico 58.Experiências de wellbeing associadas aos serviços de animação turística

- **Programas de wellbeing associados a unidades de alojamento (pacotes)**

No que se refere à **organização de programas de wellbeing associados a unidades de alojamento (pacotes)**, a grande maioria dos AAT não desenvolve este tipo de produto: apenas **2 operadores (4,8%)** afirmam oferecer programas organizados em parceria com alojamentos, enquanto **40 operadores (95,2%)** não o fazem, evidenciando uma fraca articulação formal entre a animação turística e o alojamento neste domínio específico.

Oferece programas de atividades organizadas na área do wellbeing, associados a unidades de alojamento (pacotes)?

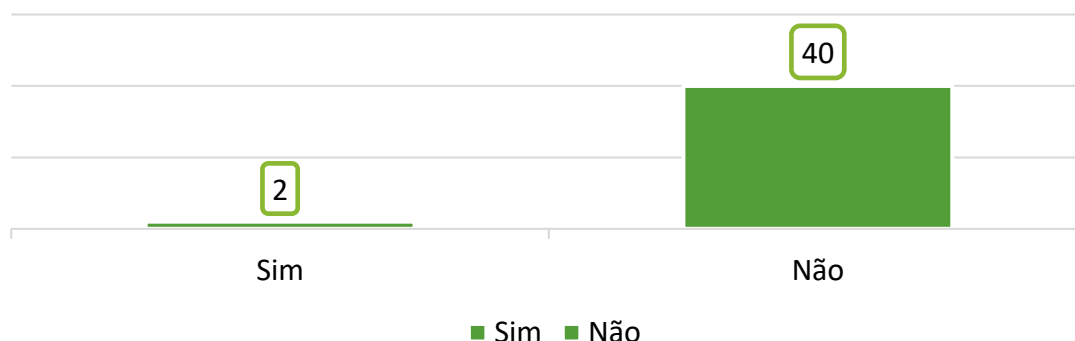


Gráfico 59. Programas de wellbeing associados a unidades de alojamento (pacotes) | AAT

- **Programas de wellbeing desenvolvidos com agências de viagens e operadores turísticos regionais**

A articulação com **agências de viagens e operadores turísticos regionais** é igualmente reduzida no âmbito do wellbeing. Apenas **3 empresas (7,1%)** indicam desenvolver programas organizados com este tipo de parceiros, face a **39 empresas (92,9%)** que não estabelecem esse tipo de colaboração. Entre as **agências e operadores regionais** identificados destacam-se a **Agência Melo, InAzores, MB-Travel, Mr Travel e Ocean and Flow**.

Oferece programas de atividades organizadas na área do wellbeing, com agências de viagens/operadores turísticos regionais?

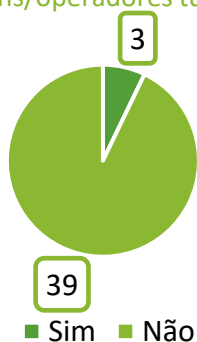


Gráfico 60. Programas de wellbeing desenvolvidos com agências de viagens e operadores turísticos regionais | AAT

- **Programas de wellbeing desenvolvidos com agências de viagens e operadores turísticos nacionais**

No caso das **agências e operadores turísticos nacionais**, **3 operadores (7,1%)** afirmam colaborar, **38 (90,5%)** não o fazem, e **1 resposta (2,4%)** encontra-se em branco, o que reforça a ideia de que o wellbeing ainda não está plenamente integrado nas cadeias de comercialização turística nacionais. Ao nível **nacional**, surgem referências a operadores como a **Abreu** e outras agências nacionais, embora alguns respondentes indiquem explicitamente a opção estratégica de **não trabalhar com o mercado nacional**, por razões relacionadas com o perfil do turista e o posicionamento da oferta de wellbeing.

Oferece programas de atividades organizadas na área do wellbeing, com agências de viagens/operadores turísticos nacionais?

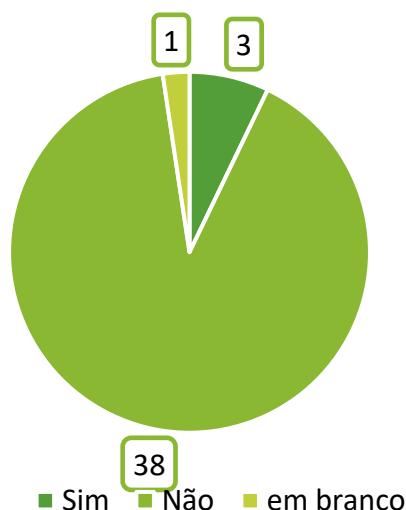


Gráfico 61. Programas de wellbeing desenvolvidos com agências de viagens e operadores turísticos nacionais | AAT

- **Programas de wellbeing desenvolvidos com agências de viagens e operadores turísticos internacionais**

Por fim, no que respeita à colaboração com **agências e operadores turísticos internacionais**, observa-se um ligeiro aumento, embora continue a ser minoritário. **6 empresas (14,3%)** indicam desenvolver programas de wellbeing com operadores estrangeiros, **34 (81,0%)** não o fazem, e **2 respostas (4,8%)** não indicaram informação. , Os respondentes referem colaborações com **várias agências estrangeiras**, nomeadamente provenientes de países como a **Lituânia, Ucrânia** e outros mercados europeus, sendo frequente a menção genérica a “muitas agências de vários países”, o que sugere relações comerciais flexíveis e orientadas para nichos específicos, mais do que parcerias formais e continuadas.

Oferece programas de atividades organizadas na área do wellbeing, com agências de viagens/operadores turísticos internacionais?

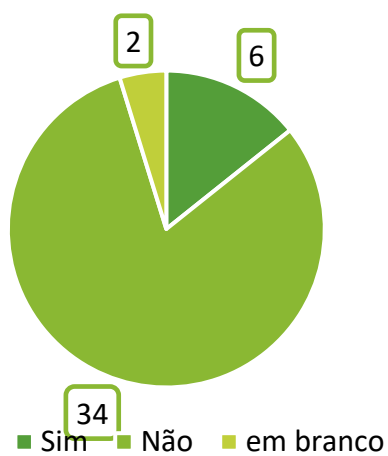


Gráfico 62. Programas de wellbeing desenvolvidos com agências de viagens e operadores turísticos internacionais | AAT

2. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

2.1 DISCUSSÃO

SÍNTESE DO CAPÍTULO – TERAPEUTAS E PROFESSORES NA ÁREA DA SAÚDE E BEM-ESTAR

O presente subcapítulo contribuiu para o objetivo global do inquérito, centrado na estruturação e caracterização do nível de oferta de Wellbeing nos Açores, ao analisar o segmento dos terapeutas e professores na área da saúde e bem-estar. Apesar da reduzida dimensão da amostra, os resultados permitem identificar tendências relevantes quanto à natureza da oferta, ao grau de qualificação dos profissionais e à sua integração na cadeia de valor turística regional.

Os dados evidenciam uma oferta claramente orientada para práticas integrativas, holísticas e de forte ligação à natureza, incluindo yoga, meditação e mindfulness, terapias naturais, reiki, caminhadas sensoriais, banhos de floresta e atividades de conexão com o território. Estas tipologias de serviços refletem um alinhamento consistente com as tendências internacionais do turismo de bem-estar e com os princípios do turismo sustentável e regenerativo, valorizando os recursos naturais e a dimensão experiencial do destino Açores.

Em termos de qualificação, a totalidade dos inquiridos refere possuir formação específica e certificações relevantes nas áreas em que atua, frequentemente com percursos formativos diversificados que incluem licenciaturas, pós-graduações, certificações internacionais e formações especializadas. Este elevado nível de qualificação reforça a credibilidade do segmento e constitui um ativo estratégico para a sua integração futura em produtos turísticos estruturados.

A análise revela, contudo, uma estrutura de oferta predominantemente flexível e móvel, com uma maioria dos profissionais a operar sem espaço próprio, recorrendo a espaços de terceiros, contextos naturais ou parcerias pontuais com alojamentos e outras entidades. Embora esta flexibilidade permita uma elevada capacidade de adaptação, constitui simultaneamente um constrangimento à consolidação, visibilidade e escalabilidade da oferta.

No que respeita à integração na cadeia de valor turística, verifica-se uma articulação ainda limitada e pouco sistematizada. A colaboração com alojamentos turísticos e Agentes de Animação Turística ocorre apenas em parte dos casos, enquanto a prestação de serviços em SPA's, centros de wellness e terapias e, sobretudo, a ligação a agências de viagens e operadores turísticos estrangeiros apresenta expressão residual. Esta fraca integração nos canais formais de comercialização turística constitui um dos principais desafios à internacionalização e crescimento do segmento.

Por fim, o regime de trabalho caracteriza-se por modelos profissionais híbridos e flexíveis, com predominância do trabalho por conta própria, frequentemente combinado com trabalho a tempo parcial, prestação freelancer e outros vínculos laborais. Esta multiplicidade de regimes reflete o caráter emergente e ainda pouco estruturado do segmento no contexto regional.

Não obstante o potencial identificado, a análise evidencia um conjunto de desafios estruturais que importa endereçar para a consolidação da oferta de turismo de bem-estar nos Açores. Entre as principais lacunas destaca-se a reduzida integração dos terapeutas e professores na cadeia de valor turística, a fraca articulação com alojamentos, operadores turísticos e canais de comercialização internacionais, bem como a limitada formalização de produtos estruturados de *wellbeing*. Acresce a predominância de modelos de prestação de serviços flexíveis e dispersos, frequentemente sem espaço próprio, o que condiciona a regularidade da oferta, a sua escalabilidade e a visibilidade nos mercados externos. Neste contexto, emergem necessidades claras de qualificação contínua, capacitação empresarial e investimento, tanto ao nível da formação técnica especializada como da criação de infraestruturas, ferramentas de promoção e modelos de cooperação entre agentes. Paralelamente, os resultados apontam para perspetivas de crescimento relevantes, alicerçadas na valorização dos recursos naturais, na procura crescente por experiências autênticas, regenerativas e de pequena escala, e no interesse demonstrado por nichos de mercado internacionais. Para potenciar este crescimento, revela-se fundamental a adoção de estratégias de promoção integradas, que reforcem o posicionamento dos Açores como destino de turismo de bem-estar, articulando políticas públicas de qualificação e apoio ao investimento com iniciativas do setor privado orientadas para a criação de produtos estruturados, certificação da oferta, estímulo a parcerias entre terapeutas, alojamentos e agentes de animação turística, e integração do *wellbeing* nas estratégias globais de desenvolvimento turístico regional.

SÍNTESE DO CAPÍTULO – SPAS (MASSAGENS E TRATAMENTOS CORPORAIS)

A análise dos SPAs dedicados a massagens e tratamentos corporais evidencia um segmento de pequena escala, fortemente concentrado na ilha de São Miguel, e, em menor medida, na Terceira, refletindo a distribuição da atividade turística e da capacidade de alojamento na Região Autónoma dos Açores. Do ponto de vista tipológico, verifica-se uma clara predominância de SPAs integrados em hotéis ou resorts, coexistindo com um número reduzido de Day SPA/SPA urbanos autónomos e uma presença residual de SPAs termais, o que confirma a forte ancoragem deste segmento ao alojamento turístico e ao turismo de lazer.

Em termos infraestruturais, a oferta caracteriza-se por uma orientação dominante para experiências de bem-estar hídrico e térmico, assente em equipamentos clássicos como piscinas, banhos turcos, saunas e jacuzzis, complementados, em alguns casos, por

soluções mais especializadas. A maioria das unidades dispõe de vestiários adequados e de áreas específicas para relaxamento pós-tratamento, evidenciando um nível globalmente satisfatório de estruturação da experiência de bem-estar, alinhado com as práticas essenciais do setor.

A oferta de serviços assenta sobretudo em massagens e tratamentos corporais e faciais, presentes na maioria dos SPAs, assumindo estes serviços um papel central na proposta de valor. Serviços mais especializados, como a talassoterapia e as terapias holísticas, surgem de forma residual, contribuindo para a diferenciação pontual da oferta e para a valorização do contexto insular.

No que respeita aos recursos humanos, observa-se um modelo híbrido, combinando profissionais próprios com regimes de freelancer, o que permite conciliar estabilidade operacional com flexibilidade de resposta à sazonalidade turística. Em contraste, a associação a marcas de produtos e, sobretudo, a certificação formal dos SPAs, revelam-se pouco expressivas, constituindo fragilidades estruturais com impacto potencial na diferenciação, no reconhecimento externo e no posicionamento em mercados mais exigentes.

Por fim, a articulação com agências de viagens e operadores turísticos, embora presente na maioria das unidades, permanece ainda parcial, sugerindo margem para reforçar a integração dos SPAs nos circuitos formais de comercialização turística.

Em síntese, os SPAs de massagens e tratamentos corporais nos Açores apresentam uma base funcional e infraestrutural adequada, mas enfrentam desafios relevantes ao nível da qualificação da oferta, da certificação, e da consolidação de parcerias estratégicas, sendo o seu desenvolvimento futuro mais dependente do reforço qualitativo e da integração no produto turístico regional de bem-estar do que de uma expansão quantitativa da oferta.

SÍNTESE DO CAPÍTULO – ESTABELECIMENTOS TERMAIS

A análise dos estabelecimentos termais evidencia um segmento de reduzida dimensão, mas de elevada relevância estratégica no contexto do turismo de saúde e bem-estar nos Açores, fortemente ancorado em recursos endógenos singulares e numa tradição histórica consolidada. A amostra, concentrada nas ilhas de São Miguel e da Graciosa, reflete a distribuição territorial dos recursos termais da Região e a existência de infraestruturas específicas associadas a este tipo de oferta.

Todos os estabelecimentos analisados disponibilizam tratamentos termais clássicos baseados na utilização das águas termais, assegurando a preservação da componente terapêutica tradicional do termalismo. Em dois terços das unidades, esta oferta é complementada com serviços de SPA e sessões de *wellness*, traduzindo uma abordagem integrada que articula saúde, prevenção e bem-estar, em linha com as tendências

contemporâneas do turismo termal. Esta integração contribui para a diversificação da proposta de valor e para o alargamento dos públicos-alvo, mantendo, simultaneamente, a identidade terapêutica do produto.

A estrutura de recursos humanos revela heterogeneidade significativa, refletindo diferentes escalas operacionais e níveis de especialização. Destaca-se a presença universal de profissionais próprios, assegurando continuidade e controlo da qualidade dos serviços, bem como a existência, em alguns casos, de estruturas técnicas especializadas, com responsáveis de gestão de termas e profissionais de saúde responsáveis pelo diagnóstico e prescrição de tratamentos, em conformidade com os requisitos do termalismo clássico. A coexistência pontual de modelos mistos, com recurso a freelancers, evidencia alguma flexibilidade operacional, sobretudo nas componentes de SPA.

Ao nível das infraestruturas, os estabelecimentos termais com SPA apresentam um núcleo comum fortemente centrado na água — piscinas termais e duches Vichy — complementado, em alguns casos, por equipamentos adicionais como saunas, hidromassagens e corredores de contraste. A existência generalizada de vestiários exclusivos e de áreas específicas para relaxamento pós-tratamento reforça o grau de estruturação da experiência e a adequação das unidades às exigências do turismo de bem-estar.

Relativamente ao posicionamento no mercado, os estabelecimentos termais com SPA destacam-se pelo elevado nível de articulação com agências de viagens e operadores turísticos, tanto regionais como nacionais, evidenciando uma integração consistente nos circuitos de comercialização turística. Em contrapartida, a associação a marcas de produtos e a certificação formal apresentam uma expressão ainda limitada, encontrando-se apenas um estabelecimento em processo de certificação.

Em termos globais, os resultados evidenciam que os estabelecimentos termais nos Açores constituem um dos segmentos mais estruturados e integrados da oferta de turismo de saúde e bem-estar, mas apresentam ainda desafios relevantes ao nível da certificação, a exemplo. A ausência generalizada de certificações formais e a fraca associação a marcas reconhecidas limitam o potencial de diferenciação e de afirmação em mercados internacionais mais exigentes. Em simultâneo, a forte articulação com operadores turísticos, a qualificação técnica dos recursos humanos e a integração crescente entre termalismo clássico e serviços de bem-estar representam oportunidades claras para reforçar o posicionamento do produto termal enquanto eixo estruturante do Wellbeing nos Açores. Neste enquadramento, os próximos passos parecem residir sobretudo na consolidação e qualificação da oferta existente, promovendo maior coerência entre saúde, bem-estar e experiência turística, no reforço dos processos de certificação e reconhecimento externo, e na valorização estratégica do

termalismo enquanto produto âncora, capaz de articular sustentabilidade, identidade territorial e competitividade turística no contexto regional.

SÍNTESE DO CAPÍTULO – CENTROS DE WELLNESS E TERAPIAS

A análise dos Centros de Wellness e Terapias baseia-se numa única resposta válida, proveniente da ilha de São Miguel, pelo que os resultados assumem um carácter eminentemente descritivo e ilustrativo. Ainda assim, a informação recolhida permite identificar um modelo de oferta altamente estruturado e com forte integração na cadeia de valor turística regional.

O centro analisado apresenta uma oferta diversificada e alinhada com as principais tendências do turismo de bem-estar, centrada em práticas corpo–mente e terapias complementares, como yoga, pilates, reiki, meditação e mindfulness, massagens, terapias naturais e holísticas e Shiatsu. Esta diversidade evidencia uma abordagem integrada ao bem-estar físico, mental e emocional, compatível com a procura contemporânea por experiências holísticas e personalizadas.

Do ponto de vista infraestrutural, destaca-se a elevada capacidade instalada, com 20 salas dedicadas à realização de atividades e tratamentos, bem como a existência de casas de banho e vestiários, assegurando condições adequadas ao funcionamento regular e à prestação simultânea de múltiplos serviços. Este nível de capacidade diferencia este tipo de entidade de outros segmentos mais fragmentados ou de pequena escala identificados no estudo.

Relativamente aos recursos humanos, a prestação dos serviços é assegurada por profissionais próprios, integrados no quadro ou a contrato, refletindo um modelo organizacional estruturado, orientado para a continuidade, consistência e controlo da qualidade da oferta.

Um dos aspetos mais relevantes desta tipologia reside na forte articulação com a oferta turística regional. O centro atua como prestador especializado de serviços de wellness e terapias para um conjunto alargado de unidades de alojamento turístico, incluindo resorts, hotéis e empreendimentos turísticos de diferentes tipologias. Esta rede de parcerias evidencia um modelo operacional baseado na externalização qualificada de serviços de bem-estar, posicionando o centro como um agente estruturante na consolidação do produto Wellbeing nos Açores.

Apesar da limitação da amostra, os resultados sugerem que os Centros de Wellness e Terapias podem desempenhar um papel estratégico na estruturação e qualificação da oferta regional de turismo de bem-estar. As principais lacunas identificadas prendem-se com a reduzida representatividade deste tipo de entidade no universo analisado, o que poderá refletir quer a escassez de operadores com este perfil, quer uma menor visibilidade institucional do segmento. Em contrapartida, a capacidade instalada, a

diversidade de serviços, a profissionalização dos recursos humanos e, sobretudo, o elevado grau de articulação com unidades de alojamento constituem oportunidades claras para reforçar modelos de cooperação estáveis e escaláveis. Neste enquadramento, o desenvolvimento futuro deste segmento poderá beneficiar da valorização de boas práticas, da promoção de modelos de parceria replicáveis e do reconhecimento dos Centros de Wellness e Terapias como plataformas especializadas de suporte à oferta turística, contribuindo para uma maior coerência, qualidade e visibilidade do produto Wellbeing nos Açores, em alinhamento com o posicionamento estratégico regional.

SÍNTESE DO CAPÍTULO – ALOJAMENTO TURÍSTICO

A análise do alojamento turístico evidencia que este segmento constitui a base quantitativamente mais expressiva da oferta associada ao turismo de saúde e bem-estar nos Açores, ainda que com níveis muito diferenciados de integração efetiva do wellbeing na sua proposta de valor.

A distribuição territorial revela uma forte concentração na ilha de São Miguel, refletindo o seu peso estrutural no sistema turístico regional, seguida pela Terceira e pelo Faial, enquanto as restantes ilhas apresentam uma representatividade mais reduzida. Esta assimetria territorial condiciona a leitura dos resultados e reflete as diferentes escalas e graus de maturidade da oferta turística no arquipélago.

Do ponto de vista tipológico, observa-se uma clara predominância do Alojamento Local, que representa cerca de dois terços das respostas, confirmando o seu papel central na oferta regional. As restantes tipologias — turismo no espaço rural, estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e turismo de habitação — assumem uma expressão quantitativa inferior, mas contribuem para a diversificação da oferta, sobretudo em segmentos associados à natureza, autenticidade e maior formalização do serviço.

Relativamente às infraestruturas e equipamentos associados ao wellbeing, os resultados evidenciam uma integração ainda limitada e desigual. Embora o jardim se destaque como o recurso mais frequente, valorizando os espaços exteriores e o contacto com a natureza, uma parte significativa dos alojamentos não dispõe de qualquer infraestrutura específica de bem-estar. Equipamentos como piscinas, salas para atividades de grupo, jacuzzis, saunas, ginásios e banhos turcos surgem de forma pontual e concentrada em unidades de maior dimensão ou maior capacidade de investimento, confirmando que o wellbeing ainda não é uma valência transversal no alojamento turístico regional.

No que respeita à receção de grupos organizados para retiros, a maioria dos alojamentos não desenvolve este tipo de atividade, embora exista um subconjunto relevante de unidades que já acolhe retiros, evidenciando potencial de crescimento deste segmento. Os retiros identificados apresentam uma grande diversidade temática, com destaque para yoga, meditação, terapias holísticas, práticas de contacto com a natureza,

desenvolvimento pessoal e espiritualidade, refletindo um alinhamento claro com as tendências internacionais do turismo de bem-estar. A duração predominante dos programas situa-se entre 4 e 7 dias, e a procura revela um perfil marcadamente internacional, com forte presença dos mercados europeu e norte-americano.

A organização e comercialização dos retiros ocorre maioritariamente através de canais diretos, sendo ainda limitada a intermediação por agências de viagens e operadores turísticos, embora se observe uma diversidade de entidades envolvidas nos casos em que essa articulação existe. De igual modo, a maioria dos alojamentos não organiza diretamente atividades ou retiros de bem-estar para os seus clientes, existindo apenas um núcleo reduzido de unidades com programação própria estruturada.

No que respeita à integração de SPA no alojamento turístico, os resultados confirmam que esta valência é ainda residual, estando presente em apenas uma pequena percentagem de unidades, maioritariamente sob a tipologia de SPA de Resort/Hotel. Sempre que existente, a oferta de SPA apresenta-se fortemente centrada em equipamentos hídricos e térmicos e em serviços tradicionais, com destaque para massagens, sendo menos frequente a integração de práticas de wellness mais holísticas. Observa-se ainda uma dependência significativa de profissionais em regime de freelancer, uma ausência generalizada de certificações formais e uma articulação relativamente frequente com agências de viagens e operadores turísticos, incluindo plataformas digitais.

Em termos globais, os resultados evidenciam que o alojamento turístico nos Açores dispõe de uma base alargada e diversificada para integrar o turismo de bem-estar, mas fá-lo ainda de forma assimétrica, pouco sistematizada e fortemente dependente da iniciativa individual das unidades. As principais lacunas identificadas prendem-se com a ausência de infraestruturas dedicadas em grande parte dos alojamentos, a fraca estruturação de programação própria de wellbeing, a reduzida certificação dos serviços de SPA e a integração ainda incipiente nos circuitos formais de comercialização turística, sobretudo no segmento dos retiros. Em contrapartida, a diversidade temática dos programas existentes, a procura internacional já identificada, a valorização dos espaços naturais e a existência de unidades com níveis elevados de especialização e integração demonstram um potencial significativo de crescimento. Neste enquadramento, o desenvolvimento futuro do wellbeing no alojamento turístico parece residir sobretudo na qualificação e consolidação da oferta existente, no reforço da articulação com operadores especializados, centros de wellness, terapeutas e agentes de animação turística, e na promoção de modelos integrados e coerentes com o posicionamento estratégico regional, contribuindo para a afirmação do alojamento turístico como plataforma estruturante do turismo de bem-estar nos Açores.

A análise dos Agentes de Animação Turística (AAT) evidencia que este segmento assume um papel relevante, ainda que desigual, na estruturação da oferta de turismo de saúde e bem-estar nos Açores. A distribuição territorial dos 42 AAT inquiridos revela uma forte concentração na ilha de São Miguel, refletindo o seu peso dominante no sistema turístico regional, seguida, a larga distância, pelas ilhas Terceira e Pico. As restantes ilhas apresentam uma representatividade residual, não se registando respostas provenientes do Faial e da Graciosa, o que confirma assimetrias territoriais na oferta de animação turística associada ao wellbeing.

Do ponto de vista da área de atuação, observa-se um claro predomínio das atividades desenvolvidas em ambiente terrestre, reforçando a centralidade do território, da paisagem e dos recursos naturais enquanto base da oferta de animação turística nos Açores. A atuação exclusivamente marítima assume uma expressão mais limitada, enquanto uma minoria de operadores combina atividades em Terra e Mar, evidenciando modelos de oferta mais integrados e versáteis, com potencial para experiências de bem-estar diferenciadas.

Relativamente à estrutura organizacional, os resultados mostram uma diversidade de modelos de recursos humanos, com predominância de profissionais próprios, embora seja igualmente significativa a combinação com profissionais em regime de freelancer. Esta configuração traduz uma estrutura operacional flexível, adaptada à sazonalidade da procura e à natureza experiencial das atividades de animação turística, coexistindo com um número relevante de operadores em regime individual ou de microescala.

No que respeita à integração do wellbeing na oferta de animação turística, verifica-se que menos de metade dos AAT afirma oferecer experiências de bem-estar associadas aos seus serviços, o que indica que esta dimensão ainda não está plenamente generalizada no segmento. Entre os operadores que integram o wellbeing, a oferta apresenta-se fortemente ancorada na relação com a natureza, destacando-se atividades de conexão com a natureza, caminhadas de silêncio e banhos de floresta como os principais eixos estruturantes. Práticas como alimentação saudável, termalismo, yoga, meditação e mindfulness surgem de forma complementar e menos generalizada, enquanto ofertas como massagens ou navegação em conexão com a natureza assumem caráter residual e altamente especializado.

A análise da articulação dos AAT com outros agentes da cadeia de valor turística evidencia uma integração ainda muito limitada. A organização de programas de wellbeing associados a unidades de alojamento é praticamente inexistente, assim como a colaboração com agências de viagens e operadores turísticos regionais e nacionais. A articulação com operadores internacionais, embora ligeiramente mais expressiva, continua a ser minoritária e caracteriza-se por relações flexíveis e pouco formalizadas, orientadas para nichos específicos de mercado, mais do que para modelos estruturados e continuados de comercialização.

Em termos globais, os resultados evidenciam que os Agentes de Animação Turística dispõem de um elevado potencial para reforçar e diversificar a oferta de turismo de bem-estar nos Açores, mas enfrentam desafios estruturais significativos. Entre as principais lacunas identificam-se a reduzida integração formal do wellbeing na oferta de animação turística, a fraca articulação com alojamentos turísticos e operadores de viagens, e a ausência de modelos consolidados de programação conjunta e comercialização estruturada. Em simultâneo, a forte ancoragem das experiências na natureza, a flexibilidade organizacional dos AAT e a existência de colaborações pontuais com mercados internacionais revelam oportunidades claras de crescimento, sobretudo em nichos alinhados com práticas contemplativas, regenerativas e de contacto profundo com o território. Neste contexto, os próximos passos passam sobretudo pela consolidação e qualificação da oferta existente, pelo reforço das ligações entre animação turística, alojamento e operadores especializados em wellbeing, e pela valorização do papel dos AAT enquanto mediadores privilegiados entre os recursos naturais do destino e a criação de experiências de bem-estar autênticas, diferenciadoras e alinhadas com o posicionamento estratégico dos Açores no turismo de saúde e bem-estar.

2.2 CONCLUSÕES

O posicionamento do Wellbeing como produto complementar no âmbito do PEMTA encontra correspondência clara nos resultados do inquérito realizado. A análise evidencia uma forte convergência entre a oferta existente nos Açores e os princípios estratégicos definidos, assentes na valorização da tranquilidade, da ligação à natureza, do equilíbrio físico e mental e da autenticidade da experiência turística.

A análise da oferta de turismo de saúde e bem-estar nos Açores evidencia um ecossistema diversificado, em fase de consolidação, marcado por diferentes níveis de maturidade, especialização e integração entre os vários tipos de entidades que o compõem. Os resultados do inquérito permitem concluir que o produto Wellbeing já está presente de forma transversal no território, ainda que com expressões diferenciadas consoante o segmento analisado, assumindo uma configuração plural, flexível e fortemente ancorada nos recursos naturais e identitários da Região Autónoma dos Açores.

Os segmentos mais estruturados e integrados na cadeia de valor turística correspondem aos estabelecimentos termais e aos SPA integrados em unidades hoteleiras, que apresentam maior capacidade infraestrutural, equipas técnicas mais especializadas e níveis mais elevados de articulação com agências de viagens e operadores turísticos. Estes segmentos assumem um papel central enquanto produtos âncora do turismo de saúde e bem-estar, contribuindo para a qualificação da oferta e para a captação de mercados com maior exigência em termos de experiência e serviço.

Em contraste, os terapeutas e professores na área da saúde e bem-estar, bem como os Agentes de Animação Turística, caracterizam-se por modelos de funcionamento mais flexíveis, de menor escala e com integração ainda limitada nos canais formais de comercialização turística. Apesar disso, estes segmentos revelam uma forte especialização em práticas corpo–mente, terapias holísticas e experiências de contacto com a natureza, assumindo um papel fundamental na diversificação da oferta e na criação de experiências autênticas, personalizadas e alinhadas com as tendências contemporâneas do turismo de bem-estar.

Os centros de wellness e terapias, ainda que com expressão reduzida na amostra, evidenciam modelos organizacionais mais estruturados e uma elevada capacidade de articulação com unidades de alojamento turístico, posicionando-se como prestadores especializados de serviços de bem-estar em contexto turístico. Este segmento demonstra o potencial de modelos baseados em redes de parceria, capazes de integrar o wellbeing de forma transversal na experiência turística, sem necessidade de infraestruturas próprias em cada unidade de alojamento.

No que respeita ao alojamento turístico, os resultados mostram que, apesar da forte concentração territorial e da predominância do Alojamento Local, a integração de infraestruturas, serviços e programação específica de bem-estar ainda não é generalizada. A maioria das unidades não dispõe de equipamentos dedicados nem organiza atividades estruturadas de wellbeing, embora exista um subconjunto relevante de alojamentos que acolhe retiros e desenvolve programas alinhados com práticas de yoga, meditação, terapias holísticas, alimentação saudável e experiências de imersão na natureza. Este facto evidencia a existência de uma base já ativa, com potencial de crescimento e qualificação.

De forma transversal a todos os segmentos, observa-se que a articulação entre os diferentes agentes da cadeia de valor — alojamento, animação turística, terapeutas, centros especializados e operadores turísticos — permanece, em grande medida, informal, pontual e pouco sistematizada. Ainda assim, surgem sinais claros de dinamismo, inovação e capacidade de resposta a nichos específicos da procura, particularmente nos mercados internacionais, o que reforça o potencial estratégico do wellbeing enquanto produto complementar e diferenciador do destino Açores.

Em síntese, o relatório evidencia que o turismo de saúde e bem-estar nos Açores não se encontra numa fase embrionária, mas antes num estágio intermédio de desenvolvimento, no qual coexistem produtos consolidados, ofertas emergentes e modelos experimentais. Esta diversidade constitui simultaneamente um desafio e uma oportunidade: desafio, pela necessidade de maior articulação, qualificação e coerência da oferta; oportunidade, pela possibilidade de reforçar o posicionamento dos Açores como destino de bem-estar de base natural, sustentável e experiencial, plenamente

alinhado com os princípios estratégicos já definidos para o desenvolvimento turístico da Região.

Neste contexto, o presente estudo confirma a pertinência do enquadramento estratégico adotado no PEMTA e contribui para uma leitura mais fina do grau de maturidade, estruturação e articulação atual da oferta de turismo de saúde e bem-estar na Região Autónoma dos Açores. Ao sistematizar informação empírica sobre os diferentes segmentos da oferta, o estudo constitui uma base de conhecimento para o acompanhamento, monitorização e evolução do produto Wellbeing, no quadro das políticas públicas e das estratégias regionais de desenvolvimento turístico.